



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS

Eric de Jesus da Silva

CONJUNÇÕES NA ESTRUTURA DO TEXTO:

**Um estudo do uso de conectivos em textos dissertativo-
argumentativos**

Castanhal
2019

Eric de Jesus da Silva

CONJUNÇÕES NA ESTRUTURA DO TEXTO:

Um estudo do uso de conectivos em textos dissertativo-argumentativos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Licenciado em Letras (habilitação em Língua Portuguesa), Faculdade de Letras do Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará.
Área de concentração: Linguística.
Orientadora: Simone Negrão de Freitas.

Castanhal
2019

Eric de Jesus da Silva

CONJUNÇÕES NA ESTRUTURA DO TEXTO:

Um estudo do uso de conectivos em textos dissertativo-argumentativos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Licenciado em Letras (habilitação em Língua Portuguesa), Faculdade de Letras do Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará.
Área de concentração: Linguística.
Orientadora: Simone Negrão de Freitas.

Data de aprovação: 02/09/2019
Conceito: Excelente

Banca Examinadora

- Orientadora

Simone Negrão de Freitas
Mestre
UFPA

João Carlos Alves dos Santos
Doutor
UFPA

Marcos André Dantas da Cunha
Doutor
UFPA

Dedico à minha mãe
Antônia, minha orientadora
Simone, ao meu amigo
Tarciso, e ao “Teus olhos
dourados”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente e principalmente, a Deus por ter me confortado e apoiado integralmente durante essa jornada. À minha família pelo incentivo para que eu estudasse. Aos meus amigos Francisca Carolino, Igor Moura, Raimundo Germano, André Victor, e Daniella Baía por terem proporcionado momentos prazerosos e únicos durante a minha estadia na universidade, trazendo risos em diversos momentos, sobretudo naqueles que tive vontade de desistir do curso. Também, quero agradecer aos meus professores que tive durante meu percurso como aluno, desde a educação básica até a graduação, sobretudo os que acreditaram na minha capacidade e comprometimento com os estudos. Destaco, dentre eles, duas professoras da graduação, primeiramente, a minha orientadora Simone Freitas, pela amizade e generosidade comigo no período que fui bolsista de pesquisa, e depois como voluntário do seu projeto de extensão, sou muito grato pelo aprendizado que obtive nas nossas conversas, e com certeza levarei essas experiências para minha carreira como educador. A outra professora que quero agradecer é a professora de literatura portuguesa Mêrivania Barreto, por passar seu amor pela literatura aos seus alunos, e ter despertado em mim, embora ela não saiba disso, o interesse nos estudos da literatura no decorrer do último ano de curso, embora meus trabalhos acadêmicos tenham se desenvolvido, principalmente, na área da linguística. E por último, mais não menos importante quero agradecer ao meu amigo Tarciso Moraes, pelo apoio e palavras sábias através de conselhos passados durante esses últimos quatro anos, dizendo que os frutos dessa jornada serão colhidos no futuro.

O ensino a partir da observação do uso das classes de palavras possibilita, no contexto do texto, a descoberta de outros sentidos para uma mesma palavra, contribuindo assim para um ensino reflexivo e inovador da gramática de Língua Portuguesa no meio educacional brasileiro.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 AS CONJUNÇÕES E O TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO: ASPECTOS GERAIS.....	12
2.1 A ORIGEM DAS CONJUNÇÕES.....	12
2.2 A MULTIFUNCIONALIDADE DAS CONJUNÇÕES.....	13
2.3 A TAXONOMIA DAS CONJUNÇÕES NA GRAMÁTICA NORMATIVA.....	18
2.4 A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.....	21
2.5 COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL.....	23
3 METODOLOGIA DO ESTUDO.....	26
3.1 A NATUREZA DO ESTUDO.....	26
3.2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS.....	26
4 ANÁLISE E RESULTADO DO ESTUDO.....	29
4.1 ANÁLISE DAS CONJUNÇÕES PRESENTES NOS TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS.....	29
4.2 ANÁLISES DOS USOS DAS CONJUNÇÕES CONCLUSIVAS PRESENTES NA ESTRUTURA DOS TEXTOS DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVOS.....	40
5 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

RESUMO

O presente estudo investigou o uso de conectivos do tipo conjunção em textos dissertativo-argumentativos, com o objetivo de verificar aspectos quantitativos e qualitativos dessas ocorrências, como os padrões de uso. O problema aqui abordado encaixa-se no campo teórico dos estudos da língua em uso, surgidos em meados dos anos 1960, cujo quadro conceitual e metodológico continua sendo bastante produtivo para os estudos do texto (MODESTO, 2006), muito aplicados à descrição linguística e à educação. Na revisão da literatura, incluiu-se o estudo da taxonomia de conectivos e conjunções, segundo Houaiss (2001), Villar (2001), Castilho (2017), Cunha (2017) e Savioli (2007); bem como o ponto de vista de Koch (2017) e outros, que consideram que os conectivos do tipo conjunção impactam de forma importante na construção do sentido no texto. Utilizou-se como *corpus* 10 redações escolhidas aleatoriamente do banco de dados de 1000 redações do projeto de pesquisa “Avaliação automática de respostas a questões não-objetivas através de métodos inteligentes”, UFPA, 2017- 2018. As redações foram seccionadas de acordo com a estrutura organizacional do texto dissertativo-argumentativo, como descrita por Fiorin (2018): introdução, desenvolvimento e conclusão; em cada seção, uma vez identificadas as ocorrências de conjunções, foi isolado o período de cada ocorrência de forma a observarem-se, em cada caso, aspectos da coerência da construção. Foram construídas tabelas e gráficos, que permitiram apreciar achados qualitativos e quantitativos. Os resultados apontaram que as conjunções ocorrem com maior frequência no desenvolvimento das redações e, com frequência mais baixa, na conclusão, seguida da introdução; foram frequentes ocorrências das formas “quando”, “mas”, “pois”, “contudo”, “portanto”, “também” e “ou...ou”. Por fim, considerou-se que os períodos isolados, em geral, estão de acordo com condições de coerência local; quanto à coerência global, certos usos de conjunções conclusivas indicaram sentido de causa, justificativa, consequência e retomada, apontando para a multifuncionalidade desses conectivos textuais.

Palavras-chave: Conjunções; texto dissertativo-argumentativo escrito; língua em uso.

ABSTRACT

The present study investigates the use of conjunction-type connective in argumentative and dissertation texts, to verify their quantitative and qualitative aspects of occurrences and patterns of use related to textual structures. The problem addressed here fits into the theoretical field of language studies in use, which appeared in the mid-1960s, whose conceptual and methodological framework continues to be very productive for textual studies (MODESTO, 2006), and its application is welcome on language description and education works. The literature review included the study of connective and conjunctive taxonomy, according to Houaiss (2001), Villar (2001), Castilho (2017), Cunha (2017) and Savioli (2007); as well as the point of view of Koch (2017) and others, who consider that the connective connectors type have an important impact on the construction of meaning in the text. The corpus of 10 randomly selected essays was taken from the 1000 essay database of the research project "Automatic evaluation of answers to non-objective questions through intelligent methods", UFPA, 2017-2018. These essays were sectioned according to the organizational structure of the argumentative and dissertation text, postulated by Fiorin (2018): introduction, development and conclusion. In each section, once the occurrences of conjunctions were identified, the period of each occurrence was isolated, in order to observe, in each case, aspects of the coherence of the construction. With these periods and their conjunctions, for each section of the 10 essays, tables and graphs were constructed, which allowed a qualitative and quantitative assessment of the findings. The Results indicated that conjunctions occur more frequently in development, followed by conclusion and introduction; occurrences of the forms "when", "but", "for", "nevertheless", "therefore", "also" and "or... or"; It was noteworthy that conclusive conjunctions ("therefore" and "thus") were presented in the introduction of 3 (three) of the analyzed texts and the development of 2 (two) others. Finally, the isolated periods are generally considered to be following local coherence conditions, and the global coherence in each text showed that conclusive conjunctions present meanings as cause, justification, consequence and retaking, portraying the multifunctionality.

Keywords: Conjunctions; written essay-argumentative text; language in use.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Número de conectivos por cada parte da estrutura textual.....	30
Gráfico 1 – Número de conectivos por cada parte da estrutura textual....	32
Tabela 2 – Aspectos gerais dos conectivos do tipo conjunção (1).....	33
Gráfico 2 – Conectivos do tipo conjunção (1).....	34
Tabela 3 – Aspectos gerais dos conectivos do tipo conjunção (2).....	36
Gráfico 3 – Conectivos do tipo conjunção (2).....	37
Quadro 1 – Uso da conjunção “portanto” na introdução do texto 4.....	40
Quadro 2 – Uso da conjunção “assim” na introdução do texto 6.....	41
Quadro 3 – Uso da conjunção “assim” na introdução do texto 9.....	42
Quadro 4 – Uso da conjunção “assim” no desenvolvimento do texto 8.....	42-43
Quadro 5 – Uso da conjunção “assim” no desenvolvimento do texto 9.....	44

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo investigou conjunções da língua portuguesa no seu contexto de uso em textos dissertativo-argumentativos. A principal motivação para a escolha deste tema é baseada na minha experiência como aluno desde a educação básica e, de certa forma, até a graduação, onde se levou em consideração principalmente um enfoque voltado para a terminologia gramatical, deixando o funcionamento do texto em segundo plano.

Os estudos da língua em uso, mesmo sendo uma abordagem que surgiu, praticamente, em meados dos anos 1960, mantêm seu campo conceitual e metodológico bastante produtivos para os estudos do texto. Por isso, a justificativa principal desse trabalho residir no fato de que os estudos da língua em uso têm alargado o interesse e aplicação das pesquisas linguísticas desde os anos de 1960 (MODESTO, 2006).

É preciso ainda considerar que, referente ao funcionamento do texto, e mais exatamente do discurso, os conectivos do tipo conjunção impactam de forma importante na construção do sentido (KOCH, 2017) nos textos onde são usados funcionando como sinalizadores da ideia perpassada, pois se trata de eixos de ligação entre frases de um texto, ou seja, entre os sentidos parciais (coerência local) para a construção do sentido como um todo (coerência global), criado na teia linguística de cada texto.

Dadas as evidências desses mesmos estudos sobre os usos e sobre o funcionamento do texto, é importante que se investiguem as transformações que ocorrem na língua, especificamente em relação ao uso das conjunções.

Assim, o presente trabalho propõe-se a estudar a relação entre a classificação/função das conjunções em gramáticas normativas da língua portuguesa e o uso produtivo/significativo feito pelos sujeitos-autores das conjunções na tessitura de textos dissertativo-argumentativos considerados bem formados estruturalmente.

A metodologia do presente estudo consistiu numa análise quantitativa e qualitativa, de cunho funcionalista e método indutivo, de 10 textos dissertativo-

argumentativos escritos que foram escolhidos aleatoriamente (pois parte-se da proposição que existe um padrão nos usos feitos pelos sujeitos-autores das conjunções em textos dissertativo-argumentativos), do banco de dados de 1000 redações do projeto de pesquisa intitulado “Avaliação automática de respostas a questões não-objetivas através de métodos inteligentes”, para investigar os usos feitos pelos sujeitos-autores a respeito das conjunções presentes na estrutura organizacional dos textos.

Primeiramente, quanto aos procedimentos metodológicos empregados foram identificadas cada conjunção na tessitura dos textos dissertativo-argumentativos segundo a taxonomia da gramática normativa de acordo com Camara Jr. (1986), Cunha (2017) e Savioli (2007). A partir dessa identificação foram construídas tabelas e gráficos que quantificaram percentualmente os usos das conjunções para fins de análises e discussões.

Nessas discussões foram realizadas considerações gerais sobre os principais conectores textuais presentes nos 10 textos e também, particularmente, as conjunções presentes neles, divididos em dois blocos de cinco redações (por apresentarem particularidades), para apontamentos de direções para se estudar mais especificamente a multifuncionalidade das conjunções.

A presente monografia organizou-se da seguinte maneira: no capítulo 1, consiste nessa introdução onde se apresenta o objetivo, justificativa, problema, breve sinalização metodológica e uma síntese de cada um dos capítulos desse estudo. No capítulo 2, constitui a revisão da literatura, onde foram estudados aspectos gerais relacionados à multifuncionalidade das conjunções segundo Fiorin (2018), Castilho (2017), iniciando pela sua origem, assim como algumas ponderações feitas da linguística textual segundo Koch (2017) e Marcuschi (2012).

Abordaram-se, também nesse capítulo 2, sobre a abordagem funcionalista segundo Neves (2017), e sobre a taxonomia das conjunções na gramática normativa segundo Cunha (2017), Savioli (2007) Castilho (2017) etc. Posteriormente, a estrutura organizacional do texto dissertativo-argumentativo de acordo com Fiorin (2018); dentre outros.

No capítulo 3, constitui a metodologia, nela discorreu-se sobre a natureza da pesquisa, amostra, e as escolhas metodológicas que nortearam o estudo

(anteriormente brevemente sinalizada). O capítulo 4 consiste na análise e resultado do estudo, através da observação dos usos dos conectivos textuais e principalmente da tipologia conjunção feitos nos textos dissertativo-argumentativos pelos sujeitos-autores delas. O capítulo 5 constitui as considerações finais onde foram retomados os resultados, enfatizando que o propósito desse estudo foi satisfatoriamente alcançado, a contribuição dessa pesquisa e um possível trabalho futuro sobre o gênero textual estudado.

2 AS CONJUNÇÕES E O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: ASPECTOS GERAIS (REVISÃO DA LITERATURA)

Neste capítulo, tratou-se sobre apontamentos gerais a respeito das conjunções, como sua origem, definição, classificação com base em Camara Jr. (1986), Castilho (2017), Cunha (2017), Houaiss (2001) e Savioli (2007). Verificou-se que a discussão teórica feita por alguns autores de que nem sempre encontramos as conjunções exercendo a taxonomia designada pela gramática normativa, postulada por Carvalho (2017) Castilho (2017) e Fiorin (2018).

Em seguida, abordou-se sobre as abordagens funcionalista segundo Neves (2017) e Modesto (2006); e textual conforme Koch (2017) e Marcuschi (2012) que baseiam esse estudo. E em seguida, por se analisar textos dissertativo-argumentativos discorreu-se sobre como é dividida sua estrutura organizacional observada por Fiorin (2018), assim como os processos de coesão e coerência com base em Koch (1993), Koch & Travaglia (1993) e Koch (2017) como fundamentais para a organização das sequências linguísticas e interpretabilidade do texto.

2.1 A origem das conjunções

Segundo Castilho (2017), a classe de palavras denominada de conjunções tem sua origem em termos latinos ou palavras de outras classes, como por exemplo, substantivo, pronome, advérbio, que passaram por um processo intitulado de gramaticalização. Esse processo, segundo Castilho (2017), funciona quando determinada palavra de outra classe perde seu valor /função e migra para outra que passa lhe proporcionar sentido e funcionalidade. São alguns exemplos desse processo de gramaticalização das conjunções a “transformação do advérbio latino *magis* “mais” na conjunção adversativa *mas* [...]” (CASTILHO, 2017, p. 390), e também “a conjunção integrante *que* deriva do latim vulgar *quid*, palavra que competia com *quod*, *quia*, *quomodo*.” (CASTILHO, 2017, p. 391).

Para Camara Jr. (1986), tanto as conjunções coordenativas quanto as conjunções subordinativas têm origem nas conjunções do latim, ou nas palavras portuguesas modernas, ou ainda nas aglutinações românicas etc, que originaram as conjunções atuais. Como expõe Camara Jr.(1986):

“Na língua portuguesa, a coordenação é indicada, fundamentalmente, pela copulativa *e*, quando não se faz assindeto. Complementarmente as idéias gramaticais de – a) contraste, b) alternativa, c) conclusão, d) explicação – são indicadas, respectivamente, por conjunções ditas - a) adversativas (exs.: *mas*, *porém*), b) alternativas (exs.: *ou*), c) conclusivas (exs.: *ora*, *portanto*), d) explicativas (exs.: *pois*). Essas conjunções filiam-se em regra, remota ou recentemente, num advérbio ou locução adverbial, visto que as idéias que assim introduzem são a rigor modalidades que acompanham a coordenação. Provêm assim: 1) de conjunções coordenativas latinas (exs.: *e < et*, *ou < aut*); 2) de advérbios latinos ou nomes adverbializados (exs.: *pois < post*, *mas < magis*, *ora < hora*); 3) de aglutinações românicas antigas (exs.: *porém < por ende < por inde*) ou portuguesas, modernas (ex.: *portanto*); 4) de palavras portuguesas, feitas conjunções coordenativas por derivação imprópria, como os pares alternativos – *quer...quer...*, *já... já...*” (CAMARA JR., 1986, p.81).

De acordo com as considerações realizadas anteriormente por Camara Jr. (1986) e Castilho (2017), evidenciaram o processo de renovação (gramaticalização) das conjunções, da evolução histórica do latim ou da mudança funcional de outra classe de palavras da língua portuguesa, que foi importante para esse conector textual exercer seu papel de interligar enunciados e os parágrafos na tessitura dos textos escritos da língua.

Na próxima seção, primeiramente, abordam-se algumas considerações teóricas gerais sobre as conjunções (definição e classificação), a abordagem funcionalista e textual realizadas no presente trabalho. E posteriormente, trago três teóricos, Carvalho (2017); Castilho (2017) e Fiorin (2018), que abordam, que nem sempre encontramos as conjunções exercendo a classificação/função designada pelas gramáticas normativas.

2.2 A multifuncionalidade das conjunções

De acordo, com Castilho (2016, p. 340), “Com o surgimento da Linguística de Texto e da Análise Conversacional, muita luz foi lançada sobre a multifuncionalidade das conjunções.” No que se refere à Linguística de Texto, tal “multifuncionalidade”

se justifica pelo fato de que se ampliou a gama de possibilidades de estudo das conjunções, não somente delas, justamente pelo texto proporcionar um contexto mais amplo de estudo quando relacionado às orações.

Koch (2017), quando trata da sequenciação textual na sua obra intitulada “Ler e compreender: os sentidos do texto” aborda as conjunções dentro de um conjunto de conectivos que denominou de “encadeamento por conexão”, onde segundo a autora, as conjunções não desempenham esta função de conexão sozinhas, pois: “Contempla-se, aqui, não apenas as conjunções propriamente ditas (registradas em nossas gramáticas tradicionais), mas também locuções conjuntivas, prepositivas e adverbiais que têm por função interconectar enunciados.” (KOCH, 2017, p. 169).

Para Koch (1993), “A conjunção (ou conexão) permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto. Tais relações são assinaladas explicitamente por marcadores formais que correlacionam o que está para ser dito àquilo que já foi dito.” (KOCH, 1993, p. 22).

Segundo Marcuschi (2012), propõe, mesmo que de forma provisória e genérica, uma definição a Linguística Textual (doravante LT). Então, de acordo com Marcuschi (2012):

Proponho que se veja a LT, mesmo que provisória e genericamente, como o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais. Seu tema abrange a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos, a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo e o sistema de pressuposições e implicações ao nível pragmático da produção de sentido no plano das ações e intenções. Em suma, a LT trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas. (MARCUSCHI, 2012, p. 33).

A partir dessa definição, o autor destaca a importância da LT para os estudos de quem se debruça nos estudos para a organização de manuais nessa área, assim como no ensino de língua, devido às estratégias que o texto possibilita na sua tessitura. Segundo Marcuschi (2012):

Justamente devido ao fato de o texto ativar estratégias, expectativas e conhecimentos linguísticos e não linguísticos, a LT assume importância decisiva no ensino de língua e na montagem de manuais que buscam estudar textos. Ela deve prestar um serviço fundamental na elaboração de exercícios e na formação da capacidade hermenêutica do leitor, ao lhe dar o instrumental que o capacita para a compreensão de textos. (MARCUSCHI, 2012, p. 33).

Koch (1993) explicita o propósito da Linguística Textual se voltar para o texto e não somente para frase ou palavra, como se observa na sequência:

A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicitados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma de frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa. (KOCH, 1993, p. 14)

Ainda sobre os conectivos, segundo Castilho (2017), “Ao identificar as unidades discursivas e os parágrafos de um texto, nota-se que eles podem vir ligados por conectivos que ultrapassam obviamente os limites da sentença.” (CASTILHO, 2017, p. 417).

Por se tratar, de um estudo que considera os usos das conjunções na língua por parte dos seus usuários, é justamente isto que acaba justificando a utilização, também, de uma abordagem funcionalista, neste trabalho. Modesto (2006) aborda várias abordagens funcionalistas, dentre as quais, trazemos a abordagem de DIK (1989), onde relata que: “[...] quando se adota um ponto de vista funcionalista para o estudo de uma língua natural, tenta-se verificar como “opera” o usuário desta língua.” (DIK *apud* MODESTO, 2006, p. 4).

Na perspectiva dos estudos funcionalistas no Brasil, temos autores como Neves (2017) que diz o seguinte sobre o papel da língua no contexto do uso:

Venho defendendo que se finque a pesquisa linguística na valorização do uso linguístico e do usuário da língua, propiciando-se a implementação de um trabalho com a língua portuguesa – especialmente com a gramática – que vise diretamente aquele usuário submetido a uma relação particular com a sua própria língua, a relação de “aprendiz”, o que, de certo modo, o retira da situação de “falante competente”, pelo menos do ponto de vista sóciopolítico-cultural. Nessa linha, propõe-se como objeto de investigação escolar a língua em uso, sob a consideração de que é em interação que se usa a linguagem, que se produzem textos. Assim, o foco é a construção do sentido do texto, isto é, o cumprimento das funções da linguagem, especialmente entendido que elas se organizam regidas pela função textual. (NEVES, 2017, p. 18).

Para Bagno (2004), o português que se fala no Brasil já se distanciou do português falado em Portugal, prova disso, é a grande diversidade que o português brasileiro possui entre as cinco regiões do país. Ainda, de acordo com Bagno (2004), pondera que a Língua Portuguesa tem suas origens nas chamadas “Línguas Românicas” (espanhol, galego, catalão, francês, provençal, italiano, romeno etc.) estas que se originaram do latim vulgar que era uma língua oral falada pelas

pessoas marginalizadas que geralmente não tinham o contato com o latim clássico, esse que era de acesso de poucos, língua essa que era, sobretudo voltada para a escrita.

Segundo Bagno (2004), o fato de o português brasileiro ter por língua mãe o latim vulgar, que era uma língua predominantemente oral, diz que é natural e lógico que nossa língua tenha a influência da oralidade na escrita, assim, nem sempre podemos considerar como incorreto as variações da língua que não estão de acordo com os padrões estabelecidos pela gramática normativa, pois, como o autor destaca em *Português ou Brasileiro: um convite à Pesquisa* que, muitas das vezes, existem explicações históricas para tais fenômenos pelo simples fato do português brasileiro não negar suas raízes, ou seja, o latim vulgar.

De acordo com parte das considerações teóricas destacadas, o sistema de conjunções do português brasileiro consiste em categorias bem delimitadas e bem definidas em relação as suas funções sintáticas e semânticas. Porém, se quer evidenciar, no presente estudo, que nem sempre encontramos no uso as conjunções exercendo essas funções/classificações estabelecidas pelas gramáticas normativas. Para fins de comprovação, trazemos três trabalhos dos seguintes teóricos, a saber: Carvalho (2017), Castilho (2017) e Fiorin (2018).

Carvalho (2017) tem como principal objetivo, no seu trabalho intitulado: *Conexão de oração: um estudo dos valores da conjunção “e”*, a autora procura entender as possíveis mudanças semânticas que podem ocorrer no uso das conjunções coordenadas aditivas e adversativas, e destacando respectivamente suas principais representantes as conjunções “e” e “mas”. Para isso, a autora utilizou-se de algumas gramáticas de estudiosos da língua portuguesa, para tecer suas discussões referentes às possíveis mudanças semânticas das conjunções as quais se propôs analisar.

Os exemplos trazidos a seguir, são de uma dessas gramáticas (Gramática de usos do português – Maria Helena de Moura Neves) onde Carvalho (2017), ponderou que nela: “Foram apresentados dados os quais demonstram como a conjunção aditiva “e” pode adquirir um valor adversativo e o “mas” valor aditivo.” (CARVALHO, 2017, p.1). Verificaremos o primeiro exemplo, onde o conectivo aditivo “e” ganha carga semântica adversativa: “Ex.(15): depenava frangos e não ganhava

nada.” (NEVES *apud* CARVALHO, 2017, p. 5). A autora comenta que neste exemplo temos: “[...] o elemento coordenador se iguala com o elemento coordenado. Ou seja, o esperado é despenar o frango e ganhar algo na vida.” (CARVALHO, 2017, p.5), na oração acima a conjunção aditiva ‘e’ apresenta duas finalidades diferentes e não uma complementação da finalidade anterior para com a posterior.

No segundo exemplo, temos a conjunção adversativa “mas” perfazendo o valor semântico de adição: “Ex. (16): Casou-se. Mas não foi com a Luizinha.”, Carvalho (2017) diz que, neste exemplo temos: “[...] o coordenado “não foi com Luizinha” é uma informação a mais sobre a pessoa a qual não se casou, isso possibilita restringir o rol de possibilidades.” (CARVALHO, 2017, p. 5).

Já Castilho (2017), demonstra o fato do ‘mas’ classificado como adversativo, em situações de conversação, não corresponder a essa classificação e sim de adição. No exemplo abaixo, temos o “mas” adversativo exercendo funcionalmente a classificação de adição, entre a expressão anterior para com a expressão seguinte. Tal situação pode ser observada neste trecho do exemplo usado pelo autor:

L1 – não não não é questão disso não
mas
realmente a cadeia de supermercados aqui é de de de de Recife provavelmente é superior a qualquer uma do país...isso vocês podem julgar lá vendo...
mas
não não não é propaganda não é coisa nenhuma
agora
o que eu acho é o seguinte... é que nós temos [...] (CASTILHO, 2017, p. 418).

Nem sempre, segundo Fiorin (2018), as conjunções conclusivas assim, e portanto apresentam um argumento que expressa conclusão. Conforme os exemplos a seguir o autor consolida sua afirmação: “Em *Eu estava cansado. Assim, parei de trabalhar*, o marcador assim indica causa e não conclusão.” (FIORIN, 2018, p. 86). Já sobre a outra conjunção conclusiva, menciona: “Em *O rapaz é inteligente. Portanto, será aprovado no concurso*, o *portanto* não conduz a uma conclusão logicamente necessária. Ela apresenta antes uma expectativa plausível, significando “por causa disso”. (FIORIN, 2018, p. 86).

Conforme, vimos anteriormente, de acordo com as discussões de Carvalho (2017); Castilho (2017) e Fiorin (2018), nem sempre podemos encontrar nos enunciados apresentados as conjunções exercendo as funções/classificações sistematizadas nas gramáticas normativas. Dos três teóricos, apenas Castilho (2017)

e Fiorin (2018), pautam justificativas para explicar tais acontecimentos. O primeiro menciona o fato da conjunção “mas” ter se originado do advérbio latino *magis* que mudou para o “mais” por processo de gramaticalização conservando, portanto, dependendo do contexto oracional, a função somativa (CASTILHO, 2017). O segundo alegou, para justificar sua colocação, o fato das línguas naturais serem ricas em polissemia (FIORIN, 2018), ou seja, uma palavra de uma língua como a portuguesa, por exemplo, pode apresentar de acordo com o contexto de seu uso outro(s) sentido(s) em relação ao seu valor semântico habitual.

Na próxima seção, aborda-se a respeito da taxonomia das conjunções presentes em duas gramáticas normativas da língua portuguesa, a saber, na “Gramática em 44 lições” de Savioli (2007) e da “Nova gramática do português contemporâneo” Cunha (2017), assim como em alguns conceitos explanados por Camara Jr. (1986).

2.3 A taxonomia das conjunções na gramática normativa

Segundo Camara Jr. (1986), as conjunções são vocábulos gramaticais que, como conectivos, estabelecem: a) uma coordenação entre duas palavras, dois membros de oração ou duas orações (conjunções coordenativas), b) uma subordinação entre duas orações, que constituem um sintagma oracional, em que uma, funcionando como determinante, fica subordinada à outra, principal, como determinado.

Savioli (2007) define as conjunções seguindo os pontos de vista sintático, mórfico e semântico. Onde do ponto de vista sintático as conjunções estabelecem uma relação entre duas palavras; do mórfico elas são invariáveis; e do ponto de vista semântico as conjunções estabelecem relações de vários sentidos entre as orações que ligam. Logo em seguida, usa o termo “subclassificação” para se referir a divisão das conjunções entre coordenativa e subordinativa.

O autor mostra que as conjunções coordenativas se classificam em: aditivas, quando se estabelece uma relação de soma (ex.: e, nem, etc.); adversativas,

quando se quer passar a ideia de oposição (ex.: mas, porém, contudo, etc.); alternativa, quando se evidencia alternância (ex.: ou...ou, ora...ora, etc.); conclusiva, quando se expressa uma conclusão (ex.: logo, portanto, etc.); e explicativa, quando a intenção é justificar, confirmar algo (ex.: pois, porque, que, etc.).

Posteriormente, Savioli (2007) destaca a classificação das conjunções subordinativas, que são: integrante, aquela que faz a introdução de uma oração subordinada substantiva (ex.: que, se, etc.); causal, que estabelece uma relação de causa (ex.: porque; visto que, etc.); comparativa, relação de comparação (ex.: como, assim como, etc.); concessiva, estabelece uma relação de concessão (ex.: embora, ainda que, mesmo que, etc.); condicional, passa a ideia de condição (ex.: se, caso, etc.); conformativa, estabelece uma adequação, conformidade (ex.: segundo, conforme, etc.); consecutiva, passa uma relação de consequência (ex.: que – precedido de tal, tanto, tão, etc.); final, perpassa uma relação de finalidade (ex.: a fim de que, para que, que, etc.); proporcional, expressa uma relação de proporcionalidade (ex.: à medida que, à proporção que, quanto mais, etc.); e temporal, estabelece uma relação de tempo (ex.: quando, enquanto, logo que, etc.).

Para Cunha (2017), a taxonomia das conjunções, também, se divide entre conjunções coordenativas e subordinativas. Mas, antes de prosseguir ele define as conjunções “são os vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração.” (CUNHA, 2017, p. 593).

Em seguida, Cunha (2017) postula que as conjunções coordenativas ligam elementos independentes, quanto às conjunções subordinativas exigem de uma relação de dependência entre uma oração principal com outra oração para lhe completar o sentido. As conjunções coordenativas são divididas em: aditivas, ligam orações de funções iguais (ex.: e, nem [= e não]); adversativas, ligam orações de funções iguais acrescentando-lhe ideia de contraste (ex.: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto); alternativas, são aquelas que ligam orações de sentido diferentes, onde ao se considerar algo, se anulará o outro (ex.: ou [repetida ou não] e, quando repetidas, ora, quer, seja, nem, etc.); conclusivas, que exprime uma conclusão à oração anterior ao qual ligam (ex.: logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim, etc.); e explicativas, ligam duas orações, onde a segunda justifica a ideia contida na primeira (ex.: que, porque, pois, porquanto, etc.).

Já as conjunções subordinativas, de acordo com Cunha (2017), classificam-se em: causais, iniciam uma oração denotadora de causa (ex.: porque, pois, porquanto, como [= porque], pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que, etc.); concessivas, são aquelas que iniciam uma oração subordinada que remete a algo contrário à ação principal, apesar de não poder impedi-la (ex.: embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, por mais que, por menos que, apesar de que, nem que, que, etc.); condicionais, são as que iniciam uma oração subordinada que estabelecem uma condição para que seja ou não realizado o que se almeja na oração principal (ex.: se, caso, contanto que, salvo se, sem que [= se não], dado que, desde que, a menos que, a não ser que, etc.); finais, começam uma oração subordinada que remete a uma finalidade da oração principal (ex.: para que, a fim de que, porque [= para que]); temporais, iniciam uma oração subordinada que indica circunstância de tempo (ex.: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que [= desde que], etc.); consecutivas, são as conjunções que iniciam uma oração que perpassa uma consequência do que foi dito na oração anterior (ex.: que [combinada com uma das palavras: tal, tanto, tão ou tamanho, presentes na oração anterior], de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que, etc.); comparativas, estabelecem uma comparação entre as orações (ex.: que, do que [depois de mais, menos, maior, menor, melhor e pior], qual [depois de tal], quanto [depois de tanto], como, assim como, bem como, como se, que nem, etc.); integrantes, são aquelas que introduzem uma oração que funciona como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração (ex.: que e se).

Segundo Cunha (2017), existem algumas palavras (advérbios, preposições, particípios), que se unem juntamente com a partícula “que” e, geralmente são antecedidas por ela, apresentando valor igual a uma conjunção, essas são denominados como locuções conjuntivas. E são exemplos delas: “desde que, antes que, já que, até que, sem que, dado que, posto que, visto que, etc.” (CUNHA, 2017, p. 604).

Segundo Cunha (2017) em sua gramática normativa de referência (Nova gramática do português contemporâneo), algumas conjunções subordinativas, como

por exemplo: “que, como, porque, se, etc.”, apresentam polissemia, ou seja, podem pertencer a mais de uma classe. O autor destaca o seguinte sobre o que determina isso é o contexto, conforme se pode observar na seguinte proposição “Sendo assim, o seu valor está condicionado ao contexto em que se inserem, nem sempre isento de ambiguidades, pois que há circunstâncias fronteiriças: a condição de concessão, o fim da consequência, etc.” (CUNHA, 2017, p. 604).

No geral, os dois teóricos mencionados, a saber, Savioli (2007) e Cunha (2017) e, também as considerações apresentadas de Camara Jr. (1986), ambos concordam que existe duas categorias de conjunções, as coordenativas e as subordinativas. Quanto à classificação dentro de cada uma das gramáticas é praticamente igual, somente se ajustando a particularidade de escrita de cada autor. Contudo, no que diz respeito à definição da classe de palavras conjunções, é importante ressaltar que a definição feita por Savioli (2007) considerando os aspectos mórficos, sintáticos e semânticos parece ser bem mais interessante pelo fato de englobar nessa conceituação todas as funções que a classe de palavras desempenha na língua. Na seção seguinte, aborda-se acerca da estrutura organizacional do texto dissertativo-argumentativo devido ao fato de ser nessa tipologia textual que se verificou as ocorrências dos conectivos do tipo conjunções.

2.4 A estrutura organizacional do texto dissertativo-argumentativo

A argumentação surgiu, segundo Fiorin (2018), com a necessidade que o ser humano tinha de persuadir o seu interlocutor, no processo de comunicação, tanto para sobreviver quanto para resolver os problemas sociais. Essa persuasão tem a ver com os atos de fala, as inferências, deduções, induções etc., que são alguns dos fatores que a concebem. Para Fiorin (2018) a argumentação é entendida como uma questão de linguagem e que ela pode ser compreendida da seguinte forma “nela o enunciador trabalha com a pluralidade de sentidos de uma palavra (polissemia), com as ambiguidades.” (FIORIN, 2018, p. 78).

Segundo Fiorin (2018) a organização do texto dissertativo é compreendida,

estruturalmente, em três partes, a saber, introdução, desenvolvimento e conclusão. O autor descreve cada um dos mesmos, assim como suas peculiaridades, a seguir. Mas antes, diz o seguinte sobre o texto dissertativo “Uma dissertação é, na maioria dos casos, organizada em torno de uma tese, enunciada explícita ou implicitamente. Quando está exposta de maneira implícita, é preciso antes de tudo detectá-la.” (FIORIN, 2018, p. 241).

Segundo Fiorin (2018), de maneira geral, a introdução é onde se apresenta o problema ao qual será abordado na dissertação. Já no desenvolvimento é a parte que se faz a discussão do problema e tentar resolvê-lo, e na conclusão é feito um balanço do que foi discutido. O autor, também, apresenta de uma segunda forma essa divisão do texto dissertativo, a saber, “Observe-se que a introdução é o exórdio; o desenvolvimento é a confirmação, em que o enunciador expõe os argumentos para demonstrar sua tese (essa parte pode envolver também a narração e a digressão); a conclusão é a peroração.” (FIORIN, 2018, p. 241).

Posteriormente, Fiorin (2018) trata de maneira mais específica cada uma dessas partes do texto dissertativo-argumentativo. Sobre a introdução ressalta que nela se apresenta uma ideia geral e um problema para ser dissertado, conforme abaixo:

A introdução contém, frequentemente, uma *ideia geral*, que é dada por um fato da atualidade, uma lembrança, uma afirmação de alcance universal, a alusão a uma experiência pessoal, a citação de uma cifra eloquente, etc., e um *problema*, que, mesmo que não se apresente sob a forma de uma interrogação, pode ser reduzido a uma curta pergunta. (FIORIN, 2018, p. 243)

Depois, Fiorin (2018) aborda o desenvolvimento e diz que nele se vai discutir o problema, examiná-lo e que ele se divide em partes, a saber, na tese, antítese e síntese, conforme, abaixo:

[...] no desenvolvimento o plano dialético é “um dos planos mais comuns numa dissertação [...] Nele, os conteúdos organizam-se da seguinte maneira: *tese* (ponto de vista sobre a questão): argumentos em favor dela; *antítese* (ponto de vista contrário ao exposto anteriormente sobre a questão): argumentos em favor dela (objeções à tese, restrições a ela); *síntese*: que pode ser a vitória de uma das teses em conflito ou sua conciliação, seja pelo estabelecimento de uma verdade média mais matizada que as expressas na tese e na antítese, seja pela ultrapassagem da contradição pelo concurso de novos elementos que demonstrem que ela é apenas aparente. (FIORIN, 2018, p. 243)

Por último, Fiorin (2018) trata sobre a conclusão e destaca que nessa parte do texto dissertativo-argumentativo se caracteriza como um ponto de chegada do

que foi discutido durante o texto dissertativo, funcionando como balanço de tudo e não uma mera repetição do que foi dito anteriormente, conforme abaixo:

A conclusão não é a repetição de algo que se disse anteriormente. Ela é o termo da demonstração, é um ponto de chegada, é um balanço do que se discutiu antes. Por isso, deve estar ligada logicamente ao que a precede. É preciso que haja uma relação de necessidade entre o restante do texto e a conclusão. Nela, pode-se também alargar o problema, inserindo-o numa perspectiva mais geral ou mostrando que ele faz parte de uma problemática mais ampla. (FIORIN, 2018, p. 256)

Vimos nesta seção como funciona o texto dissertativo-argumentativo em relação a sua estrutura e como é importante abordar como se organiza o texto ao qual é o *corpus* analisado por esse estudo, também para produzir, para fins de avaliação deles e para outras finalidades. Na próxima seção, aborda-se sobre a coesão e coerência textual pelo fato de serem ambos os processos que garantem a compreensão e interpretação das ideias de um texto desde os componentes linguísticos (coesão) a organização dos sentidos (coerência).

2.5 Coesão e coerência textual

Segundo Beaugrande & Dressler (1981) *apud* Koch (1993) “a coesão concerne ao modo como os componentes da superfície textual – isto é, as palavras e frases que compõem um texto – encontram-se conectadas entre si numa sequência linear, por meio de dependências de ordem gramatical.” (KOCH, 1993, p.18). Portanto, a coesão textual pode ser compreendida como responsável pela organização linguística ou gramatical das palavras e frases que constituem um texto.

Marcuschi (1983) *apud* Koch (1993) diz o seguinte sobre os fatores da coesão que dão sustentação para a sequência superficial do texto:

[...] define os fatores de coesão como ‘aqueles que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto’, afirmando que não se trata de princípios meramente sintáticos, mas de ‘uma espécie de semântica da sintaxe textual’, isto é, dos mecanismos formais de uma língua que permitem estabelecer, entre os elementos linguísticos do texto, relações de sentido. (KOCH, 1993, p. 18)

Koch (2017) ressalta que a coerência textual está diretamente relacionada com o princípio da interpretabilidade de um texto, e diferente da coesão que se apresenta na forma, ou seja, explicitamente por meio dos elementos linguísticos, a

coerência é relacionada com os sentidos construídos, a sua lógica, se a organização do conteúdo faz sentido e se pode ser entendida com facilidade pelos interlocutores do texto (autor-texto-leitor).

Koch & Travaglia (1993) postulam que a coerência textual se estabelece na interação entre dois sujeitos num dada situação comunicativa. E ela é compreendida pelo princípio de interpretabilidade, pois por meio dele os falantes da língua recuperam o sentido de um texto ao qual estão interagindo, como se observa no trecho a seguir:

[...] a coerência é algo que se estabelece na interlocução, na interação entre dois usuários numa dada situação comunicativa. Possivelmente em função disso, Charolles – 1979:81 que a coerência seria a qualidade que têm os textos pela qual os falantes reconhecem como bem formados, dentro de um mundo possível (ordinário ou não). A boa formação seria vista em função da possibilidade de os falantes recuperarem o sentido de um texto, calculando sua coerência. Recoloca-se, assim, a coerência como princípio de interpretabilidade, dependente da capacidade dos usuários de recuperar o sentido do texto pelo qual interagem, capacidade essa que pode ter limites variáveis para o mesmo usuário dependendo da situação e para usuários diversos, dependendo de fatores vários (como grau de conhecimento sobre o assunto, grau de conhecimento de um usuário pelo outro, conhecimento dos recursos lingüísticos utilizados, grau de integração dos usuários entre si e/ou no assunto, etc.). (KOCH & TRAVAGLIA, 1993, p. 31-32)

Van Dijk e Kintsch (1983) *apud* Koch & Travaglia (1993) definem o que seria primeiro, a coerência local referente aos sentidos de seqüências menos como frase, período e parte de um texto e segundo, a coerência global referente aos sentidos do texto como um todo, conforme evidenciado a seguir:

[...] *coerência local*, referente a parte do texto ou a frases ou a seqüências de frases dentro do texto; e em *coerência global*, que diz respeito ao texto em sua totalidade. Já mostramos que a coerência do texto é global. A coerência local advém do bom uso dos elementos da língua em seqüências menores, para expressar sentidos que possibilitem realizar uma intenção comunicativa. (KOCH & TRAVAGLIA, p. 35, 1993)

De acordo com Koch & Travaglia (1993) a coerência desempenha um papel fundamental para que à seqüência lingüística possa tornar-se texto, conforme postulado a seguir:

[...] a coerência que faz com que uma seqüência lingüística qualquer seja vista como um texto, porque é a coerência, através de vários fatores, que permite estabelecer relações (sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas) entre os elementos da seqüência (morfemas, palavras, expressões, frases, parágrafos, capítulos, etc.), permitindo construí-la e percebê-la, na recepção, como constituindo uma unidade significativa global. Portanto, é a coerência que dá textura ou *textualidade* à seqüência lingüística, entendendo-se por *textura* ou *textualidade* aquilo que converte uma seqüência lingüística em texto. Assim sendo, podemos dizer que a coerência dá origem à textualidade [...] (KOCH & TRAVAGLIA, 1993, p. 45)

Koch & Travaglia (1993) evidenciam o seguinte sobre a relação entre a coesão e a coerência textual: “a relação da coesão com a coerência existe porque a coerência é estabelecida a partir da seqüência lingüística que constitui o texto, isto é, os elementos da superfície lingüística é que servem de pistas, de ponto de partida para o estabelecimento da coerência.” (KOCH & TRAVAGLIA, 1993, p. 41).

Embora a coesão auxilie no estabelecimento da coerência, ela não é garantia de se obter um texto coerente. Na verdade, como observa Charolles – 1989, os elementos lingüísticos da coesão não são nem necessários, nem suficientes para que a coerência seja estabelecida. Haverá sempre necessidade de recurso a conhecimentos exteriores ao texto (conhecimento de mundo, dos interlocutores, da situação, de normas sociais, etc.). (KOCH & TRAVAGLIA, p. 42, 1993)

Portanto, “Como a coesão não é necessária, há muitas seqüências lingüísticas com poucos ou nenhum elemento coesivo, mas que constituem um texto porque são coerentes e por isso têm o que se chama de textualidade.” (KOCH & TRAVAGLIA, 1993, p. 42), isso justifica o fato de que a coerência textual é fundamental para uma boa interação humana através do texto.

Agregado a isso, como já foi dito anteriormente, de acordo com Koch (2017), tem-se o contexto de produção textual, englobando os sentidos explícitos e implícitos do texto, conhecimentos textuais; situacionais e enciclopédicos.

A tipologia de conhecimentos, segundo Koch (2017), divide-se entre conhecimento lingüístico, enciclopédico e conhecimento interacional. O conhecimento lingüístico é aquele que se adquire sobre os aspectos gramaticais da língua materna, para saber utilizar durante o processo de produção de textos escritos.

O conhecimento enciclopédico ou de mundo, de acordo com Koch (2017), é aquele adquirido através das experiências vividas durante a vida que enriquece a maneira como compreender e interpretar a sociedade em que o sujeito mora possibilitando e facilitando uma melhor produção de sentidos perante os implícitos da existência humana. E o conhecimento interacional diz respeito “às formas de interação por meio da linguagem” (KOCH, 2017, p. 45), e subdivide-se em ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural.

No próximo capítulo, tratou-se sobre a metodologia do presente estudo, ressaltando a sua natureza, método, abordagem, escolhas metodológicas e tipo de amostragem utilizadas para a construção da pesquisa aqui disposta.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Neste capítulo, abordou-se sobre os preceitos metodológicos do presente estudo, destacando a sua natureza quantitativa e qualitativa de abordagem funcionalista, assim como as escolhas metodológicas que evidenciam, principalmente, o *corpus* da pesquisa e como ele foi tratado e analisado nesse estudo, dividido conforme a estrutura organizacional do gênero textual a que pertence, a saber, o dissertativo-argumentativo.

3.1 A natureza do estudo

Este estudo alinha-se ao método indutivo (LAKATOS, 2009), uma vez que foram examinados fatos da realidade, ou seja, textos reais produzidos por sujeitos que constituem a sociedade para se verificar o funcionamento deles (esse que se caracteriza por verificar as “funções” que determinada coisa ou algo apresenta para a sociedade), assim como certa sequência lógica de se referir à natureza da pesquisa.

O estudo possui uma técnica de observação sistemática (LAKATOS, 2009) realizada nas produções textuais, uma vez que o fenômeno estudado foi observado no corpo de cada redação sistematicamente quanto ao número de ocorrência e forma de uso. Quanto ao tipo de amostra, ela é aleatória (pois parte-se da proposição que existe um padrão nos usos feitos pelos sujeitos-autores das conjunções em textos dissertativo-argumentativos) permitindo o tratamento quantitativo e qualitativo do *corpus*.

3.2 Escolhas metodológicas

O *corpus* da pesquisa foi constituído por 10 redações escolhidas aleatoriamente (Trata-se de redações de um concurso público de técnico administrativo, de nível ensino médio, da UFPA de 2016), de um conjunto de 25 redações utilizadas no trabalho desenvolvido no projeto de pesquisa intitulado “Avaliação automática de respostas a questões não objetivas através de métodos inteligentes”¹, sendo elas tomadas do banco de dados de 1000 redações do referido projeto.

No trabalho desenvolvido no projeto de pesquisa, anteriormente mencionado, verificou-se a tendência num conjunto de 25 redações que também foram escolhidas aleatoriamente do banco de dados do projeto, as conjunções apresentaram uma maior ocorrência de conjunções na parte do desenvolvimento da estrutura organizacional delas e com menor na conclusão seguida da introdução, e sendo essas ocorrências um reflexo do comportamento observado nas demais redações que não foram utilizadas nesse estudo.

Todas essas redações que integram o banco de dados, anteriormente referido, têm como temática *A corrupção no Brasil*. Outra consideração a ser feita é que essas redações que compõe o banco de dados aqui utilizado respeitam como o sujeito-autor desses textos produziu, ou seja, apresentam os desvios gramaticais que eles tenham durante essa produção.

Quanto ao tratamento dos dados (ver anexos), as 10 redações foram divididas de acordo com a estrutura organizacional do texto dissertativo-argumentativo, postulada por Fiorin (2018), a saber, introdução, desenvolvimento e conclusão. Porém, antes disso, selecionaram-se os principais conectivos textuais encontrados na tessitura desses textos.²

Assim, o presente estudo envolveu a classificação/função das conjunções na gramática normativa da língua portuguesa, Camara Jr. (1986), Cunha (2017),

¹ Fui Bolsista PIBIC/PRODOTOR-RENOVAÇÃO, no período de agosto de 2017 a julho de 2018, no projeto de pesquisa intitulado: “Avaliação automática de respostas a questões não-objetivas através de métodos inteligentes”, do Instituto de Ciências Exatas e Naturais, UFPA-Belém.

² Sendo que, como estabelecido por Koch (2017), os conectivos entre orações e palavras são além das conjunções também as preposições e os advérbios, com isso foram esses os quais primeiramente identificou-se e, dispondo-se em tabelas e gráficos cada uma das 10 redações utilizadas nessa análise, tanto os conectivos textuais quanto os do tipo conjunção.

Houaiss (2001) e Savioli (2007), com o uso/produtivo das conjunções na tessitura de textos dissertativos argumentativos estruturalmente bem formados.

Os principais conectivos textuais (foram os principais por que a intenção se constitui em estudar os usos, especificamente, dos conectivos da tipologia conjunção) presentes nas 10 redações foram dispostos em uma mesma tabela e gráfico, já os conectivos do tipo conjunção dividiram-se em dois conjuntos de cinco redações, através de tabelas e gráficos relacionando com a taxonomia de ambos anteriormente referidos. Posteriormente, analisaram-se as conjunções conclusivas “portanto” e “assim” na introdução e no desenvolvimento de 4 (quatro) redações utilizando essas partes da estrutura organizacional delas através de quadros, a fim de observar os usos dessas conjunções quanto a coerência local e global nessas redações.

Uma observação importante a ser mencionada neste capítulo é sobre a composição das informações quantitativas nas tabelas. Cada texto foi dividido entre introdução, desenvolvimento e conclusão e partindo dessa separação estrutural apresentou-se a quantidade de ocorrências de conjunções em cada uma delas através de números inteiros (1,2,3,4,5...), seguido de seu valor percentual (31,25%, 50%, etc.) referente ao número total de ocorrências das conjunções encontradas no texto. O próximo capítulo constituiu-se na análise do *corpus*, anteriormente referido, desse estudo assim como nos resultados obtidos.

4 ANÁLISE E RESULTADO DO ESTUDO

Nesse capítulo serão analisados os conectivos do tipo conjunção presentes na tessitura de 10 textos dissertativo-argumentativos, assim como, os resultados obtidos e as discussões resultantes desses resultados. Primeiramente, serão abordados alguns aspectos gerais sobre a análise realizada destacando os usos dos conectivos textuais (advérbios, conjunções e preposições), e em seguida, aborda-se sobre os usos das conjunções nestes textos.

4.1 Análise das conjunções presentes nos textos dissertativo-argumentativos

Primeiramente, apresentam-se algumas considerações gerais que se observou durante a análise das conjunções no corpo de cada uma das 10 redações, utilizando os dados coletados delas para comprovação.

A tabela a seguir retrata as ocorrências dos principais conectivos textuais presentes nos 10 textos analisados. Pois, depois de analisados qualitativamente chegou-se aos seguintes resultados sobre os principais conectores textuais (advérbio, conjunção, preposições e locuções) presentes em cada parte de cada uma de todas as dissertações: na introdução, um total de 38 ocorrências, no desenvolvimento desses textos, um total de 81 ocorrências, e na conclusão, um total de 43 ocorrências dos conectores textuais. Deve-se ponderar que esses usos produtivo/significativo dos conectivos retratados por meio dessas ocorrências é de acordo com os recursos extralinguísticos provenientes que cada sujeito-autor (KOCH, 2017) dispôs durante a escrita desses textos dissertativo-argumentativos, como por exemplo, de seu conhecimento de mundo, linguístico (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), etc.

Com isso, em relação aos principais conectores textuais identificados nas 10 redações verificou-se que no desenvolvimento desses textos dissertativos, de modo geral, é a parte com maior ocorrência dos conectivos textuais quando comparado

com a introdução e a conclusão dos textos escritos. Pode-se inferir que devido à extensão do desenvolvimento ser maior na estrutura organizacional (FIORIN, 2018) do texto dissertativo-argumentativo em relação às outras partes dessa estrutura, isso explicaria tal questão.

Tabela 1- Número de conectivos por cada parte da estrutura textual.

	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
Texto 1	Est. Org.			
	subtotal	2 15,38%	7 53,84%	4 30,76%
Texto 2	Est. Org.			
	subtotal	3 27,27%	5 45,45%	3 27,27%
Texto 3	Est. Org.			
	Subtotal	2 40%	2 40%	1 20%
Texto 4	Est. Org.			
	Subtotal	6 31,57%	9 47,36%	4 21,05%
Texto 5	Est. Org.			
	subtotal	3 20%	9 60%	3 20%
Texto 6	Est. Org.			
	subtotal	6 27,27%	10 45,45%	6 27,27%
Texto 7	Est. Org.			
	subtotal	2 10,52%	11 57,89%	6 31,57%
Texto 8	Est. Org.			
	subtotal	5 22,72%	13 59,09%	4 18,18%
Texto 9	Est. Org.			
	subtotal	4 21,05%	10 52,63%	5 26,31%
Texto 10	Est. Org.			
	subtotal	5 31,25%	5 31,25%	6 37,50%

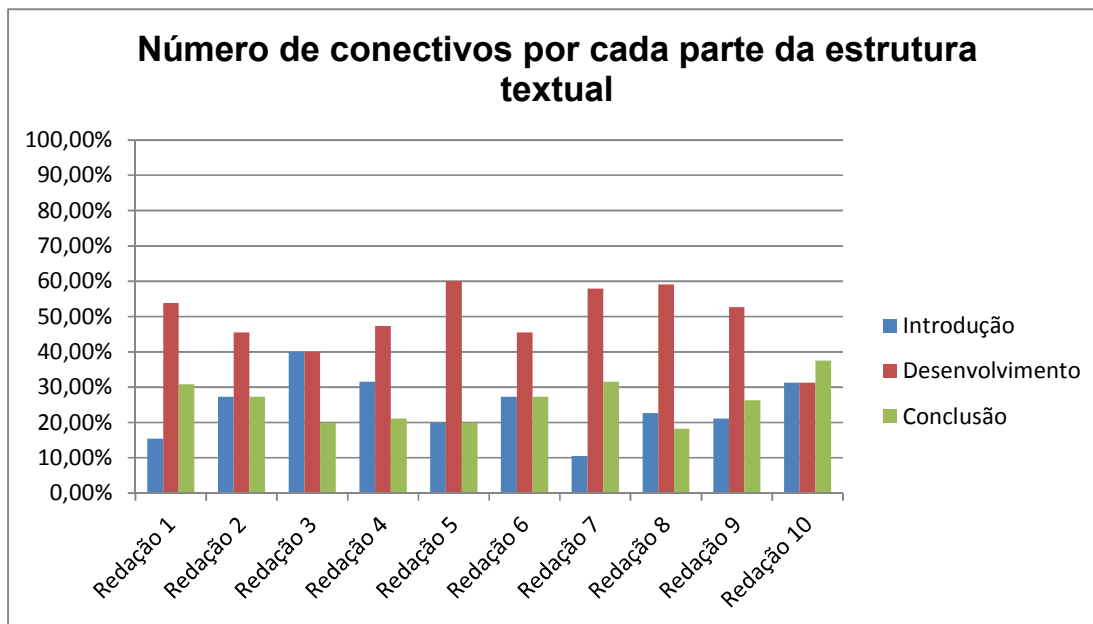
Embora, de acordo com a tabela 1, os conectivos textuais tenham maior ocorrência nos textos dissertativos analisados na parte do desenvolvimento da sua estrutura organizacional, verificou-se que em alguns dos textos existe certo equilíbrio e até equivalência quanto ao emprego desses conectivos entre as partes da sua estrutura, conforme se pode observar nos textos 2 (equivalência entre introdução e

conclusão), 3 (equivalência entre introdução e desenvolvimento), 4 (equilíbrio entre todas as partes), 5 (equivalência entre introdução e conclusão), 6 (equivalência entre introdução e conclusão) e 10 (equilíbrio entre todas as partes).

Retomando o que foi dito anteriormente sobre esses usos dos conectivos textuais estarem, intrinsecamente, relacionados ao conhecimento extralinguístico do sujeito-autor de cada texto este referente ao grau de conhecimento do assunto (KOCH & TRAVAGLIA, 1993) e as condições de produção, ao grau de conhecimento do texto a ser trabalhado (dissertativo-argumentativo). E também do conhecimento linguístico, para somente assim, inferir que esse equilíbrio entre as partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) da estrutura organizacional do texto dissertativo (FIORIN, 2018), pode está interligada a esses usos, sejam satisfatórios ou não quanto à sustentação argumentativa, feitos pelos autores dessas redações.

Quanto à equivalência entre duas partes, como ocorre nas redações analisadas, mais específica e recorrente entre introdução e conclusão embora também se tenha ocorrências entre introdução e desenvolvimento, de certa forma também está relacionado aos usos linguísticos e extralinguísticos (grau de conhecimento da temática, as condições de produção, grau de conhecimento do texto dissertativo-argumentativo), conforme Koch & Travaglia (1993), do sujeito-autor de cada redação, mas também pode ter relação ao fato de que a introdução e a conclusão são, quanto à estrutura, duas partes que tem certa igualdade de grandeza, porém, nesse caso, em menor número quando comparadas a estrutura do desenvolvimento que tanto estruturalmente quanto ao conteúdo, tese; antítese e síntese da temática abordada (FIORIN, 2018), é maior que as outras partes do texto dissertativo-argumentativo. A seguir, têm-se graficamente os dados apresentados pela tabela 1.

Gráfico 1 – Número de conectivos por cada parte da estrutura textual.



O gráfico 1 retrata, em percentuais, os dados obtidos na tabela 1. Pode-se verificar que ele reflete a ocorrência de mais conectivos textuais (conjunções, advérbios, preposições) na maioria das redações analisadas, precisamente, nos textos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. Nos textos dissertativo-argumentativos 3 (três) e 10 (dez) têm-se, como já ressaltou-se, a mesma quantidade de conectivos textuais tanto na introdução quanto no desenvolvimento em ambas redações. Porém, o comportamento da parte conclusiva dessas duas redações é divergente, enquanto a 3 (três) apresenta uma quantidade inferior em relação as outras partes da estrutura do texto, o texto 10 (dez) evidencia uma quantidade de conectores textuais superior as outras partes dessa redação.

A seguir, se passará para a discussão geral a respeito dos usos dos conectivos do tipo conjunção presentes na tessitura dos textos dissertativos analisados, assim como na identificação das conjunções que estão em recorrência em cada uma e também no conjunto dos 10 (dez) textos.

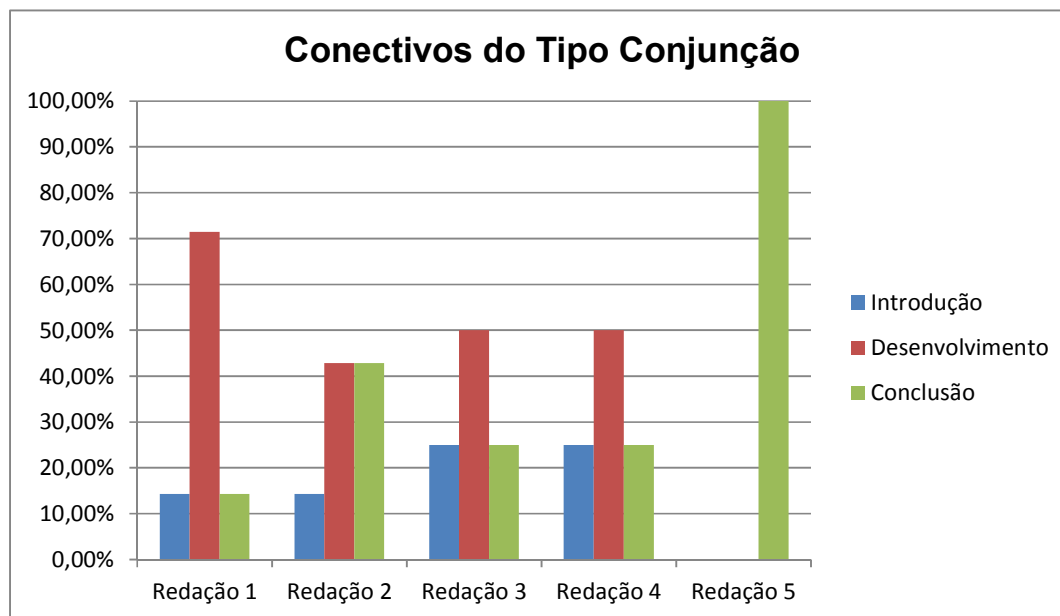
Tabela 2- aspectos gerais dos conectivos do tipo conjunção (1).

	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
Texto 1			mas; quando; quer/quer; quando; mas	
	ocorrênc.	entretanto		portanto
	subtotal	1 14,28%	5 71,42%	1 14,28%
Texto 2	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
	ocorrênc.	porém	ou; pois; quando	portanto; e; pois
	subtotal	1 14,28%	3 42,85%	3 42,85%
Texto 3	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
	ocorrênc.	uma vez que	No entanto; contudo	Desta forma
	subtotal	1 25%	2 50%	1 25%
Texto 4	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
	ocorrênc.	portanto; desta forma	ou; e; mas; ou seja	no entanto; ou seja
	subtotal	2 25%	4 50%	2 25%
Texto 5	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
	ocorrênc.		0	0 portanto; por fim; assim
	subtotal		0	0 100%

Discorre-se a partir de agora sobre a análise das primeiras 5 dos 10 textos, abordando a respeito dos conectivos do tipo conjunção. É importante ressaltar que os conectivos textuais e do tipo conjunção foram identificados na estrutura dos textos dissertativos de acordo com a sistematização de suas respectivas taxonomias, de acordo com Houaiss (2001), Villar (2001) e Cunha (2017).

De maneira geral, notou-se que as redações 1, 3 e 4 apresentam mais quantidade de conjunções na parte do desenvolvimento de sua estrutura, com os seguintes percentuais: texto 1- (71,42%); texto 3- (50%) e texto 4- (50%). Essa recorrência fica perceptível no gráfico 2 (dois), na sequência, que retrata os usos feitos pelo sujeito-autor de cada um desses textos (tabela 2).

Gráfico 2- Conectivos do tipo conjunção (1).



Conforme, verifica-se tanto na tabela 2 quanto no gráfico 2, apresentados anteriormente, no texto 2 (dois) observou-se que existe equivalência das ocorrências dos conectivos do tipo conjunção entre o desenvolvimento e a conclusão, que representa em números absolutos um total de três conjunções usadas em cada uma dessas partes. Em números percentuais representa 42,85% em cada parte (desenvolvimento e conclusão) contra 14,28% na introdução, do total de usos das conjunções nesses textos.

No texto 5 (cinco), de acordo com a análise sistematizada pela tabela 2 e gráfico 2, tem-se a ocorrência de conjunção somente na conclusão desse texto dissertativo-argumentativo. A ausência de conectivos do tipo conjunção deve ter seu peso na organização e argumentação desse texto, porém esse sujeito-autor desse texto, como se pode verificar na tabela 1, utilizou outros tipos de conectivos textuais (advérbios e preposições) nas partes que não se tem o uso de conjunções.

Outra proposição a ser considerada, nesse primeiro bloco de textos analisados, é que nos textos 1 (um), 3 (três) e 4 (quatro) apresentam quantidade iguais de ocorrências das conjunções nas partes da introdução e desenvolvimento. Sendo 14,28% de ocorrências do total na introdução e conclusão do texto 1 (um); na

redação 3 (três) e 4 (quatro) são 25% do total de ocorrências tanto na parte da introdução quanto na conclusão das respectivas dissertações-argumentativas.

Prosseguindo na análise, destaca-se as ocorrências mais recorrentes nesses primeiros 5 (cinco) textos (ver tabela 2), seja no todo e no contexto de cada texto dissertativo. De modo geral, destacamos duas, dentre as ocorrências feitas na introdução, às conjunções conclusivas “portanto” e “desta forma” na redação 4 (quatro), e a conjunção de causa “uma vez que” ocorrida na introdução do texto 3 (três). Sobre a ocorrência das conjunções conclusivas na introdução da redação 4 (quatro) apontam uma particularidade no uso delas no contexto observado que pode ter sentido diferente do estabelecido pela gramática normativa, o que será investigado na próxima seção.

Sobre a ocorrência das conjunções conclusivas na introdução do texto 4 (quatro), as gramáticas aqui estudadas, Castilho (2017); Cunha (2017) e Savioli (2007), nos dizem que essa tipologia de conjunção deve ser utilizada para passar ideia ou argumento que indique conclusão de algum fato. Porém, no caso dos usos produtivos dessa tipologia, não existe algo determinado que diga que essas conjunções conclusivas só possam ser usadas na conclusão de redações (embora isso possa existir como uma convenção da escrita), o que permitiria o uso delas em outras partes como a introdução.

No desenvolvimento destacam-se os usos de três tipologias de conjunções, a saber, temporais, adversativas e de alternância de proposições. A conjunção temporal “quando” foi utilizada nos textos 1 (um) e 2 (dois), sendo ao total de 3 (três) usos, sendo dois no desenvolvimento do texto 1 (um) e apenas uma ocorrência no texto 2 (dois). Também ocorre os usos das adversativas “mas” duas vezes no texto 1 (um) e uma vez no 4 (quarto) texto, “pois” no texto 2 (dois) e “contudo” no 3 (três). Sobre as ocorrências das alternativas, evidencia-se que essa tipologia é a que mais ocorreu no conjunto de redações observadas (ver tabela 2), com 4 usos pelos sujeitos-autores dos textos 1 (um), 2 (dois) e 4 (quatro), sendo elas as conjunções “quer/quer”, “ou” e “ou seja”.

Na conclusão dessas cinco redações, no geral, além da ocorrência de conjunções conclusivas, têm-se também a conjunção aditiva, adversativa e alternativa. Enquanto as demais conjunções só ocorrem uma vez nesse conjunto

dos cinco primeiros textos, a conjunção conclusiva “portanto” destaca-se com três ocorrências, sendo uma vez nos textos 1 (um), 2 (dois) e 5 (cinco). A seguir, passa-se para a descrição da análise do conjunto dos outros textos do *corpus* desse estudo.

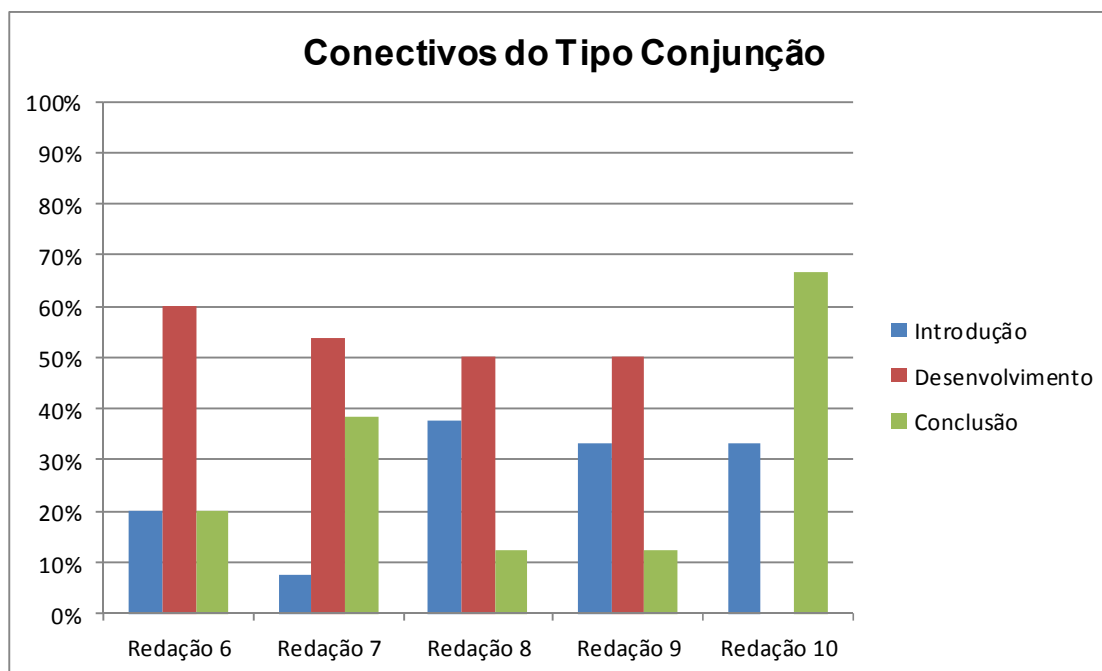
Tabela 3 – aspectos gerais dos conectivos do tipo conjunção (2).

Texto 6	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
	ocorrênc.	assim; e	pois; dessa forma; enquanto, pois; tanto; quanto;	mas; uma vez que.
	subtotal	2 20%	6 60%	2 20%
Texto 7	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
	ocorrênc.	Tanto/como;	tanto/como; pois; no entanto; ou; também; também ; também;	portanto; e; também; pois; também;
	subtotal	1 7,69%	7 53,84%	5 38,46%
Texto 8	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
	ocorrênc.	quando; e; dessa forma;	assim; pois; ou; durante;	dessa forma;
	subtotal	3 37,5%	4 50%	1 12,5%
Texto 9	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
	ocorrênc.	porém; assim;	no entanto; e; assim;	assim;
	subtotal	2 33,33%	3 50%	1 16,66%
Texto 10	Est. Org.	Introd.	Desenv.	Concl.
	ocorrênc.	também;	0	Também; e;
	subtotal	1 33,33%	0	2 66,66%

Nesse segundo e último conjunto de textos analisados em bloco, segundo a tabela 3 e o gráfico 3, o desenvolvimento apresenta maior ocorrência de conjunções em quatro (textos 6, 7, 8 e 9) dos cinco textos em relação as outras partes de sua estrutura organizacional. Contudo, somente em um (Texto 6) desses quatro textos dissertativo-argumentativos o desenvolvimento se sobressai sobre as outras partes (representando 60% do total das ocorrências de conjunções), e nos demais três, o

desenvolvimento, fica em equilíbrio ora com a introdução ora com a conclusão. E também, constatou-se a ausência de uso de conectivos, pelo sujeito-autor, no desenvolvimento do texto 10 (dez).

Gráfico 3- Conectivos do tipo conjunção (2).



Na introdução, de maneira geral, verificou-se nos textos 6 (seis), 8 (oito) e 9 (nove) a presença de conjunções consideradas conclusivas pela gramática normativa da língua portuguesa, a saber, são elas “portanto” e “desta forma” na redação 4 e “assim” no texto 6 (seis); “dessa forma” no texto 8 (oito) e “assim” no texto 9 (nove). Assim como se verificou no 4 (quarto) texto do primeiro bloco analisado, anteriormente, os sujeitos-autores das redações 6, 8 e 9 utilizaram também, na introdução, durante a escrita destes textos dissertativo-argumentativos conjunções conclusivas, essas que são utilizadas para passar ideia que indique conclusão de algum fato ou argumento, de acordo com Castilho (2017); Cunha (2017) e Savioli (2007). Porém, como já foi dito anteriormente, no caso dos usos produtivos dessa tipologia, não existe algo determinado que diga que essas conjunções conclusivas só possam ser usadas na conclusão de textos, o que permitiria o uso delas na introdução, embora esse impedimento possa existir por meio de convenção da escrita.

Além, da ocorrência das conjunções conclusivas na introdução têm-se, também, o uso de outros quatro tipos deste conector textual, a saber, as aditivas “e” (duas ocorrências, uma no texto 6 (seis) e uma no texto 8 (oito).) e “também” que ocorre no texto 10 (dez); a comparativa “tanto/como” no 7 (sétimo) texto; a temporal “quando” no texto 8 (oito) e a adversativa “porém” no 9 (nono) texto.

No desenvolvimento desse segundo bloco de textos constatou-se, de acordo com a tabela 3, a ocorrência de cinco tipologias dos conectivos da categoria conjunção, são elas, as conclusivas “pois” (que ocorre 2 vezes no texto 6, 1 vez no texto 7 e 1 vez no texto 8), “dessa forma” (1 ocorrência no texto 6) e “assim” (que ocorre 1 vez no texto 8 e 1 vez no texto 9); as comparativas “tanto/quanto” (1 ocorrência no texto 6), “tanto/como” (ocorre 1 vez no texto 7); as aditivas “também” (3 ocorrências no texto 7) e “e” (ocorre 1 vez no texto 9); as temporais “durante” (1 ocorrência no texto 8) e “enquanto” (1 ocorrência no texto 6); a alternativa “ou” (duas ocorrências, 1 no texto 7 e, 1 no texto 8) e a adversativa “no entanto” (ocorre 1 vez no texto 7 e, 1 vez no texto 9).

Como se verificou as conjunções “pois” e “também” são os conetivos que ocorreram em evidência no desenvolvimento, no geral de modo mais presente, nesses textos. Segundo Cunha (2017), a conjunção “pois” dependendo do contexto pode concluir ou explicar determinada proposição, ou seja, esse tipo de conjunção pertence a duas classificações perante a taxonomia desses conectivos. Com isso, tal ocorrência do “pois” pode ser entendida através da sua dupla funcionalidade nos enunciados.

O uso repetido, três vezes, da conjunção coordenada aditiva “também” no desenvolvimento do texto 7 (sete) pode-se inferir que está relacionado com o domínio do uso produtivo que o sujeito-autor desse texto escrito possui da classificação da tipologia de conjunção aqui referida, ou também pelo fato dessa subcategoria de conjunção ter poucas palavras para expressar a proposição de adição.

Na conclusão, desse segundo conjunto de redações colocadas pela tabela e gráfico 3 ocorrem os usos de três subcategorias de conjunção, a saber, conjunção adversativa, conclusiva, aditiva e, também apresenta a ocorrência de uma locução conjuntiva. Sobre conjunção adversativa, tem-se a ocorrência apenas de “mas” no

texto 6 (seis); as consideradas conjunções conclusivas ocorrem quatro vezes nesses textos (“pois” uma ocorrência no texto 7; “portanto” uma ocorrência no texto 7; “dessa forma” uma ocorrência no texto 8 e “assim” com uma ocorrência no texto 9), sendo, portanto, a conjunção predominante nessa parte em relação as ocorrências das demais tipologias usadas. Observou-se a ocorrência de duas conjunções aditivas que são “e” e “também”, sendo a primeira ocorreu uma vez tanto no texto 7 (sete) quanto no texto 10 (dez), e a segunda ocorreu duas vezes no texto 7 (sete) e uma no texto 10 (dez). Verificou-se, também, a ocorrência da conjunção causal “uma vez que” no texto 6 (seis).

Até o momento, constataram-se possíveis indicações de padrões apresentados pela análise dos dados coletados dos usos de conectivos do tipo conjunção nos textos dissertativo-argumentativos. É exemplo desses possíveis padrões o uso produtivo das conjunções apresentarem na maioria das redações analisadas serem mais recorrente no desenvolvimento delas, o que se pode inferir tal proposição pelo fato dessa parte do texto dissertativo-argumentativo apresentar um maior trabalho com a argumentação da tese trabalhada no texto, pois nela é feita, segundo Fiorin (2018), uma discussão em torno do problema que se divide entre ponto de vista (tese), pensamento contrário (antítese) e a síntese (conciliação entre tese e antítese), enquanto na introdução somente é realizada a apresentação do problema e na conclusão (proposta de intervenção) um ponto de chegada sobre a questão abordada.

Dentre a análise feita nas duas seções das dez redações sobre os usos das conjunções realizados pelos os autores desses textos escritos dissertativo-argumentativos, evidenciaram-se vários caminhos de investigação sobre esses usos ao qual se direcionou para dois deles, primeiro sobre as ocorrências da conjunção “pois” por ela dispor de duas funções, segundo Cunha (2017), na taxonomia desse conectivo, ora sendo explicativa ora conclusiva.

Na próxima seção, serão analisadas as conjunções conclusivas “portanto” e “assim” pelo fato de terem sido observadas ocorrências fora da conclusão, ou seja, na introdução e no desenvolvimento desses textos e também, por elas estarem designando possíveis sentidos diversos (FIORIN, 2018) ao previsto pela gramática normativa (CASTILHO, 2017; CUNHA, 2017; SAVIOLI, 2007.) para elas, a fim de

constatar a sua coerência local e global (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), ou seja, se essa tipologia de conjunção se comporta ou não sobre seu valor semântico determinado a subcategoria a qual pertence ou está passando outro significado na tessitura das redações onde ocorrem fora da parte da conclusão da estrutura organizacional.

4.2 Análises dos usos das conjunções conclusivas presentes na estrutura dos textos dissertativo-argumentativos

Nessa seção, analisam-se as conjunções conclusivas “portanto”, “assim”, encontradas no contexto estrutural dos textos dissertativo-argumentativos. Verificam-se esses dois tipos de conjunções quanto a sua coerência local e global (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), pelo fato, segundo Fiorin (2018), elas podem designar sentido contrário ao conclusivo dependendo do contexto de seus usos e, também pela sua polissemia. Segundo as tabelas e gráficos 2 e 3 da seção anterior, essas conjunções ocorrem na introdução dos textos 4 (“portanto”), 6 e 9 (“assim”), e também no desenvolvimento dos textos 8 e 9 (“assim”).

Quadro 1 – Uso da conjunção “portanto” na introdução do texto 4 (quatro).

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 4 (11268@008_110104)	
Introdução	
Portanto- Conjunção conclusiva;	“Michel Foucault fala que a sociedade, e em particular as pessoas que compõem determinada sociedade devem ser castigadas, portanto , punidas com diferentes formas de acordo com seus erros e desvios de conduta. Desta forma , no Brasil, o castigo deveria ser igual para todos, desde o mais simples trabalhador braçal quanto ao senador da república.” (grifos em negrito meu)
Desta forma- Conjunção conclusiva.	

Na introdução do texto dissertativo-argumentativo 4 (quatro) apresentado no quadro 1, o conectivo do tipo conjunção “portanto” foi usado pelo sujeito-autor desse

texto para reforçar sua tese de que os indivíduos que são corruptos devem ser castigados, embora a palavra corrupto seja não dita inicialmente evidenciada quando se fala em “desvios de conduta”. A mesma coisa pode-se dizer do outro conector textual usado nesse parágrafo “desta forma”. Ambos articulam um argumento conclusivo estando de acordo com a coerência local (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), ou seja, no sentido do período onde se encontra, quanto ao uso desse conector na introdução desse texto. Porém quanto à coerência global (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), no sentido do parágrafo com o sentido do texto, está funcionando como um elemento que ajuda a justificar a tese apresentada e defendida pelo autor desse texto escrito.

Quadro 2 – Uso da conjunção “assim” na introdução do texto 6 (seis).

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 6 (11289@027_110105)	
Introdução	
Assim- Conjunção conclusiva;	“O amor à nação costuma ser confundido com a necessidade de defender a pátria. Assim , quando surgem críticas ao país, os nacionalistas fervorosos assumem uma posição defensiva de imediato. E isso se reflete inclusive no Brasil. Essa recusa ao debate soma-se aos demais problemas do país. Afinal, para além da corrupção e da situação precária de serviços públicos básicos, a falta de esclarecimento e debate crítico por parte dos cidadãos configuram um dos mais graves sintomas do estado doente do país.” (grifo em negrito meu)

No texto 6 (seis) a conjunção “assim” desempenha na introdução (ver quadro 2) o papel de uma conclusão quanto a coerência local (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), ou seja, o sentido exercido por ela no período. Portanto, esse uso está de acordo com a taxonomia de conjunção na gramática normativa de língua portuguesa (CASTILHO, 2017; CUNHA, 2017; SAVIOLI, 2007.), conforme evidencia o trecho analisado do texto sobre a tese de ser feita pelas pessoas certa confusão entre “o amor a pátria” com a necessidade de defendê-la, explicitando uma determinada situação de defesa. Quanto à coerência global (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), levando em consideração os sentidos dessa parte do texto com o todo, do uso da conjunção conclusiva “assim” pode-se evidenciar que quando vista por essa vertente apresenta um sentido de causa, já que a confusão realizada por parte da população

do país, anteriormente referida, causa neles quando fazem críticas ao país assumirem uma posição defensiva perante elas.

Quadro 3 – Uso da conjunção “assim” na introdução do texto 9 (nove).

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 9 (11490@022_110128)	
Introdução	
Assim- Conjunção conclusiva.	“O mais grave sintoma do estado problemático do Brasil é a corrupção. Muito se fala desse assunto nas diversas formas de veiculação midiática de maneira clara e aberta, porém a situação continua a mesma: políticos cada vez mais encontram meios de burlar o sistema. Combater isso é uma das maneiras mais eficazes para restituir, primeiramente, a boa governabilidade e, assim , construir um país onde a moralidade e a ética política sejam plenas.” (grifo em negrito meu)

Na introdução do texto 9 (nove) a conjunção “assim” (ver quadro 3) desempenha na coerência local (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), ou seja, no período onde ocorre, o seu sentido conclusivo estabelecido pela gramática normativa da língua portuguesa (CASTILHO, 2017; CUNHA, 2017; SAVIOLI, 2007.) pois, está atestando possibilidades de resolução do problema que é “a corrupção no Brasil”. Contudo, quanto à coerência global (KOCH & TRAVAGLIA, 1993) da introdução desse texto verificou-se que a conjunção “assim” exerce uma função de consequência, embora seja antes de tudo introdutória de um argumento que visa solucionar o problema, típico da tipologia conclusiva, porém no contexto global a proposição “construir um país onde a moralidade e a ética política sejam plenas” somente será possível se existir antes de tudo uma boa governabilidade, caso contrário, essa construção não irá acontecer na sociedade brasileira.

Quadro 4 – Uso da conjunção “assim” no desenvolvimento do texto 8 (oito).

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 8 (11478@025_110127)	
Desenvolvimento	
	“O Estado brasileiro ainda colhe frutos amargos do seu processo de construção político e social. O autoritarismo que marcou muitos governos, assim como a concentração de renda crescente, além da falha prestação de serviços públicos são

<p>Assim- Conjunção conclusiva.</p>	<p>provas de como o setor político-administrativo de um país pode prejudicar o desenvolvimento social de uma nação. A corrupção generalizada é um dos problemas mais graves nesse sentido. Desvios de verbas na casa dos muitos milhões, congresso nacional e senado cheios de políticos acusados de corrupção, muitos deles condenados, propiciam o estado de calamidade pública em questão. Um legislativo desinteressado e na contra-mão dos seus deveres para com a sociedade produz um país precário de políticas públicas eficazes. A parcela mais carente da população é a que mais sofre. O abismo entre ricos e pobres aumenta e a "máquina pública" não funciona muito precisa ser feita para reverter esse quadro, pois corruptos redigindo leis é evidência clara de que os direitos civis não serão respeitados e a sociedade não será assistida.</p> <p>Uma das consequências mais graves desse descaso é a situação da educação pública. Sem estrutura adequada, a formação dos jovens fica prejudicada propiciando o surgimento do analfabeto funcional e do analfabeto político. Esses indivíduos na maioria das vezes não compreende o que lê ou é facilmente influenciável por ideologias manipuladoras devido a deficiência do pensamento crítico não aprendido durante a formação escolar. Essas pessoas acabam virando massa de manobra para partidos políticos não compreendendo a gravidade da situação e elegendo muitos políticos corruptos que os usam." (grifo em negrito meu)</p>
-------------------------------------	--

No desenvolvimento do texto 8 (oito) a ocorrência da conjunção “assim” (ver quadro 4) perpassa quanto a coerência local (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), no sentido do período da ocorrência, o argumento de conclusão conforme estabelece a gramática normativa da língua portuguesa (CASTILHO, 2017; CUNHA, 2017; SAVIOLI, 2007.), através da proposição de um dos resultados, segundo o texto, da colheita de frutos amargos resultante de gestões governamentais ruins. Porém, na coerência global (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), quanto à relação entre o sentido dessa parte do texto como o todo, exercida por “assim” nesse texto constatou-se que essa conjunção introduz uma das consequências de uma administração política ineficiente, e não somente esse conector textual, mais também, a palavra “além”. Portanto, evidenciou-se a existência de uma multifuncionalidade, também, no uso do conectivo “assim” no texto 8 (oito), se comportando como elemento conclusivo na

coerência local e, como elemento introdutor de consequência na coerência global da introdução deste texto.

Quadro 5 – Uso da conjunção “assim” no desenvolvimento do texto 9 (nove).

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 9 (11490@022_110128)	
Desenvolvimento	
Assim- Conjunção conclusiva.	<p>“são tantos os casos relacionados à fraudes, lavagem de dinheiro, propina, caixa dois, entre outros exemplos que a corrupção parece ter se tornado banal. E tornou-se. Não importa a posição política, ela sempre encontra espaço para dar prioridade aos interesses pessoais de pessoas as quais foram confiados os votos da população em geral na esperança de fazer valer a pena os seus direitos e deveres. Infelizmente, por causa disso, o Brasil, apesar de ser uma nação rica, possui um contingente tão grande de pobreza financeira, de educação, de moradia e de saúde - condições básicas a todos.</p> <p>No entanto, pode-se perceber a existência de ações judiciais e políticas contrárias ao avanço da corrupção, a exemplo da operação lava jato que investiga e já prendeu diversos políticos envolvidos em esquemas de lavagem de dinheiro e outros meios de fraude. Medidas assim representam a luta pelos direitos da população brasileira que, nesse caso, é menosprezada pelo poder público. Consequência disso são as manifestações evidentes em todo o Brasil, as quais buscam expressar as reivindicações e a indignação do brasileiro.” (grifo em negrito meu)</p>

A ocorrência da conjunção “assim” no desenvolvimento do texto 9 (nove) evidenciou no aspecto da coerência local (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), ou seja, no período onde ocorre, a noção conclusiva de acordo com a sua taxonomia na gramática normativa da língua portuguesa (CASTILHO, 2017; CUNHA, 2017; SAVIOLI, 2007.), já que ela mostra possíveis medidas para a solução dos problemas ocasionados pela corrupção no âmbito político, como por exemplo a operação lava-jato explicitada no desenvolvimento desse texto pelo seu sujeito-autor. No que tange ao uso da conjunção “assim” quanto à coerência global (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), diz respeito à relação do sentido dessa parte com o sentido do texto como um todo, no desenvolvimento notou-se que esse conector apresenta um comportamento de retomada, juntamente com a palavra “medidas”, do que se vinha dizendo sobre a

operação lava-jato com sua importância para a sociedade para a garantia de direitos dos cidadãos brasileiros (ver quadro 5).

Nesses textos verificados quanto ao uso das conjunções conclusivas “portanto” e “assim” fora de seu espaço natural na estrutura organizacional do texto dissertativo-argumentativo (na introdução dos textos 4, 6 e 9; e no desenvolvimento dos textos 8 e 9), chegaram-se as seguintes considerações desses resultados, no que tange a coerência local (KOCH & TRAVAGLIA, 1993) essas conjunções conclusivas exprimem o sentido de conclusão estabelecido pela taxonomia da gramática normativa da língua portuguesa (CASTILHO, 2017; CUNHA, 2017; SAVIOLI, 2007.). Quanto no contexto da coerência global (KOCH & TRAVAGLIA, 1993) os conectivos “portanto” e “assim” apresentam outra funcionalidade em cada um dos textos analisados, a saber, em relação ao uso de “portanto” de justificativa na introdução do texto 4 (quatro); e em relação aos usos de “assim” na introdução tem-se primeiro, sentido de causa no texto 6 (seis), depois no texto 9 (nove) sentido de consequência; já no desenvolvimento, a conjunção “assim” evidencia no texto 8 (oito) sentido de consequência e no texto 9 (nove) expressando retomada.

Tais ocorrências destacam a multifuncionalidade que as duas conjunções conclusivas analisados nessa seção possuem no contexto da introdução e desenvolvimento desses 4 (quatro) textos. Isso ressalta o que Fiorin (2018) postula a respeito desses conectivos conclusivos, que eles nem sempre se comportam, dependendo do contexto, designando conclusão de alguma proposição. Chegou-se a essas ponderações através da análise dos usos feitos dos conectivos do tipo conjunção, onde se verificou essas ocorrências divergentes assim como foi realizada algumas considerações gerais sobre elas, que se destacou a recorrência de algumas conjunções como “quando”, “mas”, “pois”, “contudo”, “portanto”, “também” e “ou...ou”; e também a ocorrência do uso de conjunções ser maior, na maioria dos textos, no desenvolvimento, seguido pela conclusão e menor ocorrência na introdução.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destacou a multifuncionalidade presente nos usos dos conectivos do tipo conjunção como um dos elementos que interligam (KOCH, 2017), sintaticamente e semanticamente, frases e parágrafos na tessitura de textos dissertativo-argumentativos. Tal multifuncionalidade foi evidenciada, principalmente, pelos achados de conectivos conclusivos (“portanto” e “assim”) na introdução e no desenvolvimento de 4 (quatro) dos textos analisados ao que postula Fiorin (2018) que nem sempre “portanto” e “assim” se comportam com a noção de conclusão no contexto de uso.

Constatou-se, nos resultados desse estudo, que a ocorrência das conjunções é maior na parte do desenvolvimento, com menor ocorrência na conclusão seguida pela introdução desses textos. Esse resultado apontou-se para a tendência apresentada sobre os usos das conjunções na tessitura dos textos dissertativo-argumentativos tendo em vista que, como foi mencionado na metodologia, no trabalho desenvolvido no projeto de pesquisa onde foi utilizado um conjunto maior de redações como *corpus* (25 textos), chegou-se a um resultado similar a este.

Os resultados também apontaram que as conjunções mais recorrentes encontradas nesse conjunto de 10 (dez) textos foram “quando”, “mas”, “pois”, “contudo”, “portanto”, “também” e “ou...ou”. Dentre essa sistematização e análise das conjunções mais recorrentes direcionou-se para a observação do comportamento peculiar de duas conjunções conclusivas “portanto” e “assim” (onde se encontrou quanto à coerência global, elas exercendo sentidos de justificativa, causa, consequência e retomada), como se mencionou anteriormente, ambas as conjunções atestaram sua multifuncionalidade proveniente da coerência textual tanto no âmbito local quanto global dos sentidos (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), já que ambas estão correlacionadas entre si na coerência do texto e essa é compreendida através do princípio de interpretabilidade, nos textos dissertativo-argumentativos estudados.

Então, conclui-se que o propósito principal de se investigar as ocorrências dos conectivos presentes nos textos dissertativo-argumentativos relacionando com a

taxonomia determinada pelas gramáticas da língua portuguesa estudadas (CAMARA JR., 1986; CASTILHO, 2017; CUNHA, 2017; SAVIOLI, 2007.), foi satisfatoriamente atingido, evidenciado durante as considerações gerais feitas desses conectivos textuais, e principalmente da tipologia conjunção onde discutiu-se também relacionada a ela aspectos da coerência textual (KOCH & TRAVAGLIA, 1993), no decorrer da análise.

Embora, esse comportamento limita-se ao resultado da análise de um conjunto determinado de textos dissertativo-argumentativos escritos, destacaram-se indicações de possíveis padrões (como a ocorrência ser maior de conjunções no desenvolvimento desses textos), quanto aos usos das conjunções feitos pelos sujeitos-autores na estrutura dessa tipologia de texto.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para despertar nos profissionais de letras, a atenção para o ensino a partir da perspectiva do texto. Essa perspectiva enriquece as aulas de língua materna, ou de outras disciplinas, assim como proporciona um ensino/aprendizagem mais significativo no estudo da língua.

Esse estudo possibilitou, mesmo que de maneira inicial, certo trabalho com a argumentação das ideias nos textos analisados, com isso, um possível trabalho futuro seria investigar como a construção da argumentação construída no texto dissertativo-argumentativo influencia no uso dos conectivos textuais.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa** – 4ª ed. – São Paulo, Parábola Editora, 2004.

CAMARA JÚNIOR, J. Matoso. **Dicionário de Linguística e gramática: referente à língua portuguesa** - 13ª ed. Petrópolis, Vozes, 1986.

CARVALHO, Natali Sousa de. **Conexão de oração: um estudo dos valores da conjunção “e”**. Universidade de Brasília – UNB, 2017.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro** – 1.ed., 4ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2016.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Pequena gramática do português brasileiro** / Ataliba T. de Castilho, Vanda Maria Elias. – 1.ed., 2 reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2017.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. Celso Cunha, Lindley Cintra. – 7. ed., reimpr. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação** – 1.ed., 4 reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 5ª ed. – São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 6ª ed. – São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto/** Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. - 3.ed., 12ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** . – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MODESTO, Artaxerxes Tiago Tácito. **Abordagens Funcionalistas**. REVISTA LETRA MAGNA, ISSN 1807- 5193. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura – Ano 03 – n.04 – 1º Semestre de 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?**. – 4ed. , 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

SAVIOLI, Francisco Platão. **Gramática em 44 lições: com mais de 1700 exercícios**. 14ª edição, 6ª impressão, Série Compacta, São Paulo, 2007.

**ANEXO A – OS CONECTIVOS DO TIPO CONJUNÇÃO NOS TEXTOS
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS**

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 1 (11261@032_110102)	
Introdução	
Entretanto- Conjunção adversativa.	<p>“A sociedade ocidental sempre foi marcada pela luta de classes, por conflito de interesses e pelo desejo do homem em obter para si vantagens. Nesse contexto para (re)mediar o conflito entre os interesses pessoais e coletivos, a Democracia, na Grécia, nasce para mostrar ao homem que viver em sociedade é, antes de tudo, saber respeitar o outro. O governo democrático deve considerar não o individual. Entretanto, hoje, vive-se, no Brasil, em uma sociedade Constitucionalmente democrática, o cenário deplorável de interesses individuais sobrepondo-se ao interesses e aos anseios coletivos, gerando uma sociedade sem ética.[...]” (grifo em negrito meu)</p>

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 1 (11261@032_110102)	
Desenvolvimento	
<p>Mas- Conjunção adversativa;</p> <p>Quando- Conjunção temporal;</p> <p>Quer/ Quer – Conjunção alternativa;</p> <p>Quando- Conjunção temporal;</p> <p>Mas- Conjunção adversativa.</p>	<p>“[...] Rosseau, filósofo iluminista ao afirmar que o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe, estava descrevendo o cenário brasileiro Isso é ratificado quando na mais tenra idade, quer na família, quer na escola, a criança é conduzida a presenciar atitudes de pais e professores dando sempre "um jeito" em situações para que a vantagem pessoal prevaleça. São exemplos disso quando o educador induz "inocentemente" a criança a omitir fatos que revelem alguma falha do docente. Ademais, na família, muitas vezes os pais têm conduta ética contrária à boa formação, em consequência disso, hoje, o Brasil, encontra-se moralmente e eticamente debilitado, porque seus pilares, a família e a escola, têm corrompido seus infantes apregoam uma moral falsa e uma ética ultrajante.</p> <p>Essa agravante crise foi construída durante séculos de sua formação. As bases da sociedade brasileira foram firmadas através da implantação de interesses de uma classe dominante. No Brasil colônia índios e negros foram escravizados, desaculturados, porque o que importava era sempre o interesse de uma pequena classe. No Brasil imperial, mudou-se a</p>

	forma de governo, mas a crise ética permaneceu. Ao ser proclamada a República perpetuou-se o jogo do "manda quem pode"[...]" (grifos em negrito meu)
--	---

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 1 (11261@032_110102)	
Conclusão	
Portanto- Conjunção Conclusiva.	“Diante disso, não se pode negar que qualquer conduta, moral ou ética, contrária aos interesses do povo é maléfica para o próprio povo, à própria nação. Portanto , o próprio cidadão deve em mínimas situações portar-se de forma ética: não furar filas, não colar na escola, devolver o que achou, participar de grupos de interesses coletivos, como grupos estudantis e associações de bairro. Além disso, a mídia deve focar, em programas, novelas, o que é ter conduta ética; os pais devem, com o próprio exemplo, ensinar os filhos a serem probos, corretos, honestos. Tais medidas, de certo, são caminhos possíveis a serem trilhados por todos, para que se construa um país de um "jeito" ético e moral.” (grifos em negrito meu)

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 2 (11263@001_110104)	
Introdução	
porém – Conjunção adversativa.	“A sociedade brasileira está cada vez mais distante da realidade que norteia a cidadania em nosso País, a partir da Constituição Federal de 1988 pensou-se em um Brasil mais democrático, com garantia são os direitos e deveres à toda sociedade, porém , apesar do embasamento moral quanto as normas e leis que regem a cidadania, estamos fadados aos descumprimentos morais em prol de uma ética falseada pelas diversidades de interpretações da moral.” (grifos em negrito meu)

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 2 (11263@001_110104)	
Desenvolvimento	
<p>ou – Conjunção alternativa;</p> <p>pois- Conjunção explicativa ou conclusiva;</p> <p>quando – Conjunção temporal.</p>	<p>“Estamos em uma situação em que cada cidadão legisla em causa própria, conforme a interpretação que melhor lhe convém, não sabemos o que pode ser considerado ético ou antiético, pois até os que pronulgam as leis tentam driblar o judiciário no que tange as investigações de corrupção e, quanto aos direitos humanos, estes há muito tempo não se sabe o que é moral e o que é ético, quando ressalvadas a falta de respeito e a intolerância.” (grifos em negrito meu)</p>

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 2 (11263@001_110104)	
Conclusão	
<p>Portanto – Conjunção conclusiva;</p> <p>e – Conjunção aditiva;</p> <p>pois – Conjunção explicativa ou conclusiva.</p>	<p>“Portanto, para vivermos em uma sociedade conscientemente moral e ética, devemos seguir o caminho do respeito e da tolerância ao próximo e às diversidades nas distintas manifestações e expressões e, acima de tudo fazer valer a Lei máxima da cidadania democrática A Constituição Federal de 1988, pois é nela que a moral e a ética se complementam em prol de uma sociedade digna e justa.” (grifos em negrito meu)</p>

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 3 (11272@014_110104)	
Introdução	
<p>Uma vez que – Conjunção causal.</p>	<p>“A Constituição Federal de 1988 promulga princípios norteadores às práticas policas, econômicas e sociais de cidadão brasileira, entre os quais a legalidade e a moralidade. Num país de colonização agressiva e violenta, em que a moral e a ética tornou-se "estepe" para a dominação do povo, não poderia resultar em uma população consciente de deveres e direitos, uma vez que a colonização em sua essencial usurpou a dignidade dos nativos. Este processo na atualidade evidencia uma sociedade doente e desprovida de moral e ética.” (grifo em negrito meu)</p>

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 3 (11272@014_110104)	
Desenvolvimento	
No entanto- Conjunção adversativa;	<p>“Respeitar os princípios constitucionais deveria ser imprescindível ao cidadão, no entanto, a busca pela satisfação pessoal, o desejo por bens de consumo e a luxúria tem assumido o papel protagonista da história do Brasil, onde moral e ética andam de "mãos dadas" na contramão do progresso e da igualdade social.</p> <p>Contudo, a sociedade contemporânea o fenômeno pós-moderno configura agressivamente, o do pós-moralismo, o qual substancia a banalização da corrupção, do desrespeito, da marginalização e degrada os princípios éticos e moral constituídos na Carta magna. Nessa ótica, as mazelas sociais tornam-se comuns ao cidadão, conduzindo-o ao ideário dos grupos dominantes que abdica de preceitos morais e éticos em prol de venefícios e enriquecimento ilícito.” (grifos em negrito meu)</p>
Contudo- Conjunção adversativa.	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 3 (11272@014_110104)	
Conclusão	
Desta forma- Conjunção conclusiva.	<p>“Desta forma, é notório que a legislação vigente precisa de ações contundentes e mais eficazes. É imprescindível a consolidação de penas mais "duras", no sentido de coibir crimes contra a dignidade humana. A aplicabilidade eficaz das leis vigentes será o caminho para que a moral e a ética seja constante na edificação de uma sociedade igualitária e justa. (grifo em negrito meu)</p>

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 4 (11268@008_110104)	
Introdução	
Portanto- Conjunção conclusiva;	<p>“Michel Foucault fala que a sociedade, e em particular as pessoas que compõem determinada sociedade devem ser castigadas, portanto, punidas com diferentes formas de acordo com seus erros e desvios de conduta.</p> <p>Desta forma, no Brasil, o castigo deveria ser igual para todos, desde o mais simples trabalhador braçal quanto ao senador da república.” (grifos em negrito meu)</p>
Desta forma- Conjunção conclusiva.	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 4 (11268@008_110104)	
Desenvolvimento	
<p>Ou- Conjunção alternativa;</p> <p>E- Conjunção aditiva;</p> <p>Mas- Conjunção adversativa;</p> <p>Ou seja- Conjunção alternativa.</p>	<p>“Historiadores e cientistas políticos dizem que desde à época do descobrimento do Brasil a corrupção, falta de ética e moral vem acontecendo. O certo é que, uma pessoa que fura a fila no banco ou outra pessoas que desvia milhões de reais de uma prefeitura são corruptos, e estão praticando em formas e escolas diferentes, mas do mesmo problema com relação a imoralidade e falta de ética.</p> <p>No legislativo brasileiro, onde se fazem as leis, tal qual o último exemplo em relação a vontade do povo quanto as 10 medidas anticorrupção, a câmara federal do deputado desvirtuaram totalmente o conteúdo do chamado pacote anticorrupção em desfavor do povo que o próprio legislativo deveria representar e seguir o desejo deste povo que trabalhar e paga altimos custos para estes parlamentares, ou seja, mesmo o povo vigiando, falta punições a quem falta com a moral e ética.” (grifos em negrito meu)</p>

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 4 (11268@008_110104)	
Conclusão	
<p>No entanto- Conjunção adversativa;</p> <p>Ou seja- Conjunção alternativa.</p>	<p>“Então, falta sim, que as pessoas que tenham mais consciência, compromisso e dê exemplos de moralismo e ética, no entanto, como o homem é lobo do próprio homem, de si e dos outros, ou seja, todos temos o lado ruim de nós mesmos, temos de nos vigiar e cobrar dos outros o compromisso de zelar e praticar a não corrupção, um dos principais males do Brasil, e cobrar leis mais severas e fazer com que o congresso nacional, câmaras federais etc sejam sumidos” (grifos em negrito meu)</p>

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 5 (11274@017_110104)	
Conclusão	
Portanto- Conjunção conclusiva;	<p>“Portanto, há a necessidade de se mudar a história. Existem alguns caminhos possíveis. A instrução é um deles. Um povo não instruído e que não lê é sujeito a manipulação e a corrupção. A educação é outro caminho. Mudanças, iniciadas pelo poder competente, nas áreas estruturais, de formação e curriculares precisam ocorrer para que condutas éticas e morais emanem diariamente nas instituições educacionais. Por fim, reforma política. Essa seria a mudança mais urgente. Leis precisam ser ampliadas e resultarem em condenação dos corruptos que causam prejuízo à população e ao erário do país. Somente assim a sociedade brasileira não estará condenada ao fracasso.” (grifos em negrito meu)</p>
Por fim- Conjunção conclusiva;	
Assim- Conjunção conclusiva.	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 6 (11289@027_110105)	
Introdução	
Assim- Conjunção conclusiva;	<p>“O amor à nação costuma ser confundido com a necessidade de defender a pátria. Assim, quando surgem críticas ao país, os nacionalistas fervorosos assumem uma posição defensiva de imediato. E isso se reflete inclusive no Brasil. Essa recusa ao debate soma-se aos demais problemas do país. Afinal, para além da corrupção e da situação precária de serviços públicos básicos, a falta de esclarecimento e debate crítico por parte dos cidadãos configuram um dos mais graves sintomas do estado doente do país.” (grifos em negrito meu)</p>
E- Conjunção aditiva.	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 6 (11289@027_110105)	
Desenvolvimento	
Pois- Conjunção explicativa ou conclusiva;	<p>“Trata-se de um problema crônico, pois ao ignorar e se abster do debate político, os nacionalistas fervorosos reproduzem a nação de que criticar o país é ser contrário à nação. E dessa forma, os problemas- que existem- persistem sem participação popular em suas resoluções. Enquanto isso, os representantes políticos agem a partir de interesses particulares, em detrimento dos interesses da coletividade, afrontando a constituição.</p> <p>No que diz respeito aos representantes políticos brasileiros, cabe uma crítica em relação às suas falas e ações, frequentemente contraditórias. Pois mesmo reafirmando, em seus discursos, seu amor pelo país e vontade de melhorá-lo, grande parte desses políticos agem de modo a privatizar os bem públicos. E ao transferirem tanto os problemas, quanto os bens do Estado para a iniciativa privada, abrem mão do compromisso com a nação.” (grifos em negrito meu)</p>
Dessa forma- Conjunção conclusiva;	
Enquanto- Conjunção temporal;	
Pois- Conjunção explicativa ou conclusiva;	
Tanto/quanto- Conjunção comparativa.	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 6 (11289@027_110105)	
Conclusão	
Mas- Conjunção adversativa;	<p>“Não discutir essas e outras questões e apenas defender o país apesar dos problemas não é um gesto real de amor à nação. É preciso participar da resolução dos problemas sociais, se inserindo nas discussões e trabalhos do em prol do interesse público. Além disso, a implantação de um programa orçamentário participativo seria um passo muito importante para a sociedade brasileira. Mas que só poderia acontecer uma vez que a população entendesse a necessidade de discutir os problemas de seu país.” (grifos em negrito meu)</p>
Uma vez que- Conjunção causal.	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 7 (11434@020_110122)	
Introdução	

Tanto/como- Conjunção comparativa.	“Atualmente o Brasil passa por situações completamente conflituosas tanto na economia como na política, o estado já vivenciou crises iguais a essas anteriormente no decorrer da história e trouxe várias consequências calamitosas tais como: violências, crises financeiras e outros.” (grifos em negrito meu)
------------------------------------	--

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 7 (11434@020_110122)	
Desenvolvimento	
Tanto/como- Conjunção comparativa;	“No Brasil são graves os sintomas que devem ser diagnosticados tanto na política como nos demais setores pois é através da política que temos acesso a: educação, saúde, lazer, cultura e outros. No entanto o Brasil precisa ser curado de partidos políticos não afinados com os ideais nacionalistas. Na verdade grupos ou partidos políticos tem uma maior probabilidade de nos propor uma qualidade de vida sábia em termos financeiros como também : saúde, educação e outros. Acabar também com os altos índices de violências vivenciados nos dias atuais propondo maior segurança e conforto a nação brasileira seria uma forma de amenizar a situação em que se encontra o Brasil, investindo também em educação nas escolas e universidades.” (grifos em negrito meu)
Pois- Conjunção explicativa ou conclusiva;	
No entanto- Conjunção adversativa;	
Ou- Conjunção alternativa;	
Também- Conjunção aditiva;	
Também- Conjunção aditiva;	
Também- Conjunção aditiva;	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 7 (11434@020_110122)	
Conclusão	
Portanto- Conjunção conclusiva;	“ Portanto , para acabar com a crise financeira o governo deveria investir em profissionais totalmente capacitados para controlar os altos índices de gastos desnecessários e também com a estabilização da moeda no mercado, pois a crise econômica atingiu toda a nação, diminuindo também as bolsas oferecidas pelo governo para pessoas que não necessitam, deveria ser feita pesquisas com a real situação de cada brasileiro, tenho absoluta certeza que essas ações trariam soluções satisfatórias, o governo deveria investir em ações menores que trariam resultados com poucas consequências do que cortar as verbas que são disponibilizadas a: hospitais, escolas, universidades e outros.” (grifos em negrito meu)
Também- Conjunção aditiva;	
Pois- conjunção explicativa ou conclusiva;	
Também- Conjunção aditiva;	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 8 (11478@025_110127)	
Introdução	
Quando- Conjunção temporal;	"O Brasil, aproximadamente cinco séculos atrás, foi uma colônia de exploração. sofreu abusos de poder da metrópole portuguesa, e quando alcançou sua liberdade, herdou os traços da política elitista, excludente e corrupta que se instaurou no governo brasileiro. Esse sistema político ineficiente trouxe graves problemas sociais e precaridade dos serviços públicos que ainda hoje atingem a população. Dessa forma , é preciso agir urgentemente para mudar essa realidade melhorar a qualidade de vida da sociedade." (grifos em negrito meu)
E- Conjunção aditiva;	
Dessa forma- Conjunção conclusiva.	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 8 (11478@025_110127)	
Desenvolvimento	
Assim- Conjunção conclusiva;	"O Estado brasileiro ainda colhe frutos amargos do seu processo de construção político e social. O autoritarismo que marcou muitos governos, assim como a concentração de renda crescente, além da falha prestação de serviços públicos são provas de como o setor político-administrativo de um país pode prejudicar o desenvolvimento social de uma nação. A corrupção generalizada é um dos problemas mais graves nesse sentido. Desvios de verbas na casa dos muitos milhões, congresso nacional e senado cheios de políticos acusados de corrupção, muitos deles condenados, propiciam o estado de calamidade pública em questão. Um legislativo desinteressado e na contra-mão dos seus deveres para com a sociedade produz um país precário de políticas públicas eficazes. A parcela mais carente da população é a que mais sofre. O abismo entre ricos e pobres aumenta e a "máquina pública" não funciona muito precisa ser feita para reverter esse quadro, pois corruptos redigindo leis é evidência clara de que os direitos civis não serão respeitados e a sociedade não será assistida. Uma das consequências mais graves desse descaso é a situação da educação pública. Sem estrutura adequada, a formação dos jovens fica prejudicada propiciando o surgimento do analfabeto funcional e do analfabeto político. Esses indivíduos na maioria das vezes não compreende o que lê ou é facilmente influenciável por ideologias manipuladoras
Pois- Conjunção explicativa ou conclusiva;	
Ou- Conjunção alternativa;	
Durante- Conjunção temporal.	

	devido a deficiência do pensamento crítico não aprendido durante a formação escolar. Essas pessoas acabam virando massa de manobra para partidos políticos não compreendendo a gravidade da situação e elegendo muitos políticos corruptos que os usam.” (grifos em negrito meu)
--	---

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 8 (11478@025_110127)	
Conclusão	
Dessa forma- Conjunção conclusiva;	“ Dessa forma , observa-se que a corrupção governamental atinge várias esferas sociais e é um dos mais graves problemas que o Brasil enfrenta no seu desenvolvimento. É preciso combater a impunidade de políticos, fazer reformas na estrutura política do país, ampliar os investimentos em educação para formar cidadãos conscientes e modificadores da sociedade.” (grifo em negrito meu)

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 9 (11490@022_110128)	
Introdução	
Porém- Conjunção adversativa; Assim- Conjunção conclusiva.	“O mais grave sintoma do estado problemático do Brasil é a corrupção. Muito se fala desse assunto nas diversas formas de veiculação midiática de maneira clara e aberta, porém a situação continua a mesma: políticos cada vez mais encontram meios de burlar o sistema. Combater isso é uma das maneiras mais eficazes para restituir, primeiramente, a boa governabilidade e, assim , construir um país onde a moralidade e a ética política sejam plenas.” (grifos em negrito meu)

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 9 (11490@022_110128)	
Desenvolvimento	
No entanto- Conjunção adversativa;	<p>“são tantos os casos relacionados à fraudes, lavagem de dinheiro, propina, caixa dois, entre outros exemplos que a corrupção parece ter se tornado banal. E tornou-se. Não importa a posição política, ela sempre encontra espaço para dar prioridade aos interesses pessoais de pessoas as quais foram confiados os votos da população em geral na esperança de fazer valer a pena os seus direitos e deveres. Infelizmente, por causa disso, o Brasil, apesar de ser uma nação rica, possui um contingente tão grande de pobreza financeira, de educação, de moradia e de saúde - condições básicas a todos.</p> <p>No entanto, pode-se perceber a existência de ações judiciais e políticas contrárias ao avanço da corrupção, a exemplo da operação lava jato que investiga e já prendeu diversos políticos envolvidos em esquemas de lavagem de dinheiro e outros meios de fraude. Medidas assim representam a luta pelos direitos da população brasileira que, nesse caso, é menosprezada pelo poder público. Consequência disso são as manifestações evidentes em todo o Brasil, as quais buscam expressar as reivindicações e a indignação do brasileiro.” (grifos em negrito meu)</p>
E- Conjunção aditiva;	
Assim- Conjunção conclusiva.	

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 9 (11490@022_110128)	
Conclusão	
Assim- Conjunção conclusiva;	<p>“É de extrema necessidade criar mais ações judiciais que objetivem a punições de políticos corruptos. Desenvolver mecanismos para a otimização do sistema governamental é válida para promover a efetividade do poder público pelos direitos do povo. Denunciar fraudes e não ser conivente com a ilegalidade é o primeiro passo para se ter plenitude na ética política no Brasil. Só assim a população poderá expressar seu nacionalismo e patriotismo.” (grifo em negrito meu)</p>

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 10 (11539@001_110132)	
Introdução	
Também- Conjunção aditiva;	“É indiscutível que o Brasil passa por um momento de instabilidade principalmente na economia e política. Dentre tantos fatores relevantes, destacam-se: a corrupção na administração pública como também a falta de investimentos necessários para o desenvolvimento do país.” (grifo em negrito meu)

Conectivos do Tipo Conjunção	
Redação 10 (11539@001_110132)	
Conclusão	
Também- Conjunção aditiva; E- Conjunção aditiva;	“Diante disso, o estado deve tomar atitudes procurando movimentar e expandir a economia utilizando os recursos nacionais através de pesquisas nos diversos territórios, onde encontram-se minérios e outros recursos naturais e também buscar solucionar as reais situações das classes sociais, reduzir impostos, fornecer qualificação profissional tanto para jovens como adultos, investir no mercado interno priorizando e valorizando as principais necessidades da população.” (grifos em negrito meu)